



# Concessão do saneamento pode prejudicar municípios mineiros

Projeto de lei que cria 22 unidades regionais é alternativa para garantir o acesso à água e esgoto tratados

A inviabilidade econômica da prestação de serviços de saneamento pela iniciativa privada pode excluir uma parte dos 853 municípios mineiros do benefício social. A criação de unidades regionais é alternativa proposta pela legislação estadual para driblar o possível obstáculo. A universalização do acesso à água e esgoto tratados é tema do #JuntosPorMinas.

Pelo menos 215 cidades em Minas não têm sequer um plano de saneamento. Em localidades onde o acesso ao saneamento básico ainda está em percentuais bem abaixo da média nacional, a contratação do serviço pode significar aumento de tarifas.

Um projeto que prevê a criação de 22 unidades foi enviado pelo governo estadual à ALMG. A Copasa, que atende a 75% dos municípios em Minas, apesar do risco de perder contratos com o novo modelo, avalia que a licitação oferecerá oportunidades. **Pág. 6**



Mesmo com a possibilidade de perder contratos, a Copasa aprova o modelo de licitação para prestar serviços

## Faturamento do setor de franquias sobe 10,8% em MG

O setor de franquias faturou R\$ 185 bilhões em 2021 no Brasil, um crescimento de 10,7% frente a 2020, ficando próximo do resultado de 2019, no período pré-pandemia, que foi de R\$ 186,755 bilhões. A expectativa da Associação Brasileira de Franchising (ABF) para 2022 é positiva, com receita superior a R\$ 201 bilhões e Associação Brasileira de Franchising (ABF). Em Minas Gerais o faturamento subiu 10,8% na mesma base de comparação, passando de R\$ 13,09 bilhões para R\$ 14,51 bilhões, o que representa 7,8% do total nacional. **Pág. 11**

## EDITORIAL

Neste país em que o que é costuma guardar pouca ou nenhuma semelhança com o que parece, a campanha eleitoral ainda não começou, coligações e candidaturas não estão definidas e o calendário eleitoral não começou a rodar. Nesse clima farsesco não espanta o que vem depois, tanto quando a constatação de que a próxima campanha começa exatamente no dia da posse do eleito, geralmente dono do maior apetite por um segundo mandato mas que prefere o discurso pronto, com a declaração de que seus únicos compromisso e ambição é cumprir bem suas obrigações. São observações que nos ocorrem a propósito do fato de que a campanha corre solta, os candidatos que de fato estão na disputa são mais que conhecidos, mas a farsa prossegue. **"Bom senso foi embora", pág. 2**

## Indicadores industriais recuam em janeiro

Fatores como problemas na cadeia de suprimento e redução na demanda, provocada pela escalada inflacionária, refletiram negativamente nos indicadores da indústria mineira em janeiro. Houve queda na produção, no número de empregados e na utilização da capacidade instalada, que ficou abaixo da usual para o mês e da média histórica, aponta a sondagem da Fiemg. As empresas ficaram com os estoques acima do nível planejado pela terceira vez consecutiva, após um ano e meio abaixo desse patamar. O índice de evolução de atividade registrou 40,8 pontos, sinalizando, pelo segundo mês consecutivo, recuo na produção industrial. **Pág. 3**

## ARTIGOS

Págs. 2 e 3

### Fevereiro Laranja e Roxo

(Fábio Ribeiro Baião)

### Metaverso: novos desafios para marcas e organizações

(Alysson Lisboa Neves)

### Brasil com escolas híbridas em 2022

(Alfredo Freitas)



Com valorização, o faturamento do café no Estado deve crescer 73,26% neste ano

## Café impulsiona aumento do VBP do agronegócio em Minas Gerais

Com base nos dados de janeiro, o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) estimado para Minas Gerais neste ano é de R\$ 138,3 bilhões um crescimento de 16,65% frente a 2021. O avanço é impulsionado pelo café, que deve atingir um faturamento de R\$ 40 bilhões, uma expansão de 73,26%, favorecido pela biennialidade positiva e pela alta nos preços. Em 2022, o VBP das lavouras está previsto em R\$ 97,4 bilhões, com aumento de 29,91% sobre 2021. **Pág. 10**



O preço da gasolina no posto diminuiu apenas 0,63% nas últimas quatro semanas

## Preço médio do etanol tem queda de 4,67% no Estado

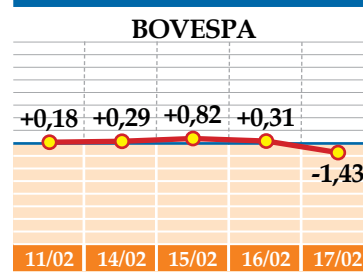
Os preços de combustíveis caíram nas últimas quatro semanas em Minas Gerais. De acordo a ANP, a queda no valor médio do etanol hidratado chegou a 4,67%. A gasolina apresentou um ligeiro recuo, de 0,63%. Por outro lado, o diesel ficou 0,28% mais caro no Estado. Em Minas, o volume de etanol hidratado vendido em 2021 foi o menor registrado desde 2017. A demanda diminuiu 14,6% e foram consumidos 2,34 milhões de metros cúbicos. **Pág. 5**



<b>Dólar - dia 17</b>	
Comercial	
Compra: R\$ 5,1660	Venda: R\$ 5,1670
Turismo	
Compra: R\$ 5,2030	Venda: R\$ 5,3300
Ptax (BC)	
Compra: R\$ 5,1559	Venda: R\$ 5,1565

<b>Euro - dia 17</b>	
Compra: R\$ 5,8612	Venda: R\$ 5,8640
<b>Ouro - dia 17</b>	
Nova York (onça-troy):	US\$ 1.898,03
BM&F (g):	R\$ 314,19

TR (dia 18):	0,0000%
Poupança (dia 18):	0,5000%
IPCA-IBGE (Janeiro):	0,54%
IPCA-Ipead (Janeiro):	2,00%
IGP-M (Janeiro):	1,82%



# Fevereiro Laranja e Roxo

FÁBIO RIBEIRO BAIÃO\*

As cores da “determinação” e “mistério” são as que caracterizam a tintura do mês de fevereiro para conscientizar as doenças colocadas sob holofote neste mês. Atribuir uma cor a um determinado mês para falar de algum tema de Saúde foi uma iniciativa bem-sucedida de campanhas que se iniciaram no final da década de 40 do século passado e proliferaram por seu forte apelo pelo bem comum. São muitas as circunstâncias de saúde que merecem relevância, e os destaques variam de país para país de acordo com suas prioridades.

Neste segundo mês do ano, entre nós, a cor alaranjada é para lembrar da Leucemia, e roxo para Lúpus, Fibromialgia, e Alzheimer. Daí, o título para fazer contraponto. É que dá até inveja, ou talvez nostalgia do viver de outrora, o viço exuberante nos versos da canção de Lenine/Queiroga citados na epígrafe. Eles demonstram o sentimento de completude quando se está bem. Posso explicar. A perda de energia expressada nas queixas de sensação de fraqueza, e fadiga comuns às três primeiras condições citadas são capazes de fazer enxergar a vida diferente. Lembram-se do encanto provocado quando passamos das fotos preto e branco para as coloridas? Pois é. Na doença voltamos ao preto e branco. Assim, nas doenças citadas a Qualidade de Vida e as habilidades de se cuidar de forma independente, sejam os afazeres de casa, pessoais ou profissionais ficam comprometidas.

Os temas são extensos e por isso elegi falar um pouco da Fibromialgia, doença que afeta de dois a oito por cento da população, mas que causa um forte impacto na Saúde pois consome muitos recursos de assistência em todos os seus aspectos. Sessenta a noventa por cento são mulheres acima de 45 anos e vários eventos pode servir de gatilho para o surgimento das queixas. Para começar, é importante contar que o diagnóstico é difícil. Tanto que a concordância até mesmo entre os especialistas é frequente, cerca de 75% somente. Não é de se assustar. É que os critérios diagnósticos podem ser interpretados de forma diferente por diferentes profissionais ou a história e exame clínico

estavam mais voltados para uma direção que outra naquele dia. Além disso, muitos sintomas são comuns a muitas outras condições e podem gastar exames laboratoriais sequenciais, e tempo de observação para se chegar a uma conclusão.

Os principais sinais e sintomas são distúrbio do sono (em 70% dos casos), fraqueza dos braços e das pernas (50% dos casos), ansiedade, depressão, irritabilidade intestinal, tendência a empachamento (devido esvaziamento lento do estômago), prisão de ventre, rigidez matinal, fadiga, e obesidade.

Dentre as causas atribuíveis pode haver uma predisposição genética: enzimas “preguiçosas” até onze vezes mais lentas, alteram o metabolismo de neurotransmissores, e predis põem a um estado de hipersensibilidade. Assim, estímulos habitualmente não dolorosos representam agressão para aqueles indivíduos. Sabe-se que 70% das alterações dos genes dos pacientes fibromiálgicos são comuns a desordens psicológicas como ansiedade e depressão. Outros 40% dos genes são comuns a desordens que causam hipersensibilidade à dor, enxaqueca, doenças imunológicas, problemas circulatórios ou alterações metabólicas.

Outra hipótese é que os fibromiálgicos possam ter um aumento da pressão dentro do sistema nervoso central. Isto explicaria certos sintomas tais como dor de cabeça, perda da audição, zumbido, tonteiras, rouquidão, alteração do olfato, nariz escorrendo por rinite não alérgica, alterações visuais, visão dupla, olho seco, bruxismo devido hipertonia dos músculos da mastigação, e que leva também a dor na articulação tempomandibular (ATM). Esta pressão intracraniana aumentada também desencadearia a dilatação das bainhas de certos nervos (condição conhecida como cistos de Tarlov). Para se ter uma ideia, somente no máximo 9% da população geral têm esses cistos, mas nos pacientes com fibromialgia eles estão presentes na incidência de 40% nas mulheres e 12% nos homens. Isto seria a principal causa das dormências nos membros e dores nas costas destes pacientes. Tanto que em 90% destes

pacientes o exame de eletroneuromiografia dos membros pode conter alterações. A dor não explicada, frequentemente atribuída à Depressão é discutível. Não seria a Depressão consequência dos nervos doentes? É uma discussão bem conhecida: quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha?.

Destarte, estamos longe da elucidação deste enigma. É provável que com o avanço dos conhecimentos grupos distintos de doenças sejam reconhecidas, e assim venhamos a diagnosticar diferentes condições nestes pacientes com sintomas aparentemente comuns entre si. À medida que se aprimorar o diagnóstico então será possível melhorar as proposições de cuidados ideais - medicamentosos e não medicamentosos. Hoje, menos da metade dos pacientes respondem habitualmente aos tratamentos habituais. Para não dizer que diferentes sistemas da saúde respeitáveis mundo afora não reconhecem as estratégias de tratamento com unanimidade, fatos bem conhecidos e testemunhados qualquer que seja a doença.

É ainda importante lembrar que em tempos de uso ampliado de antibióticos devido a pandemia, alguns tiveram sua bula enriquecida em 2018 com efeitos adversos adicionais que sugerem a Fibromialgia, pelo órgão americano de controle de medicamentos (FDA). Dentre os citados estão a amoxicilina, a azitromicina, e os da classe das fluoroquinolonas.

Para finalizar, deve-se enfatizar que o Covid-19 tornou-se uma nova fonte de referência pós-traumática seja do ponto de vista psicológico, psiquiátrico ou neurológico. Muitos pacientes desenvolvem sintomas diversos semelhantes à Fibromialgia cerca de seis semanas após terem tido a doença. Somente a educação continuada capacitará pari passo os profissionais da Saúde, e os pacientes que carregam este sofrimento, diante de um mundo com novos desafios e transformações. Queremos novamente um mundo colorido.

\* Médico Ortopedista no Hospital da Baleia em Belo Horizonte - MG. Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pela UNA-Bh. E-mail: fabaiao@hotmail.com

## Metaverso: novos desafios para marcas e organizações

ALYSSON LISBOA NEVES \*

O termo metaverso ganhou destaque nos últimos tempos e até parece mais uma moda, mas pelo que tudo indica, não é. Toda nova tecnologia ou comportamento surge a partir de uma pressão que rompe com velhos paradigmas. Faz parte do cotidiano dos mais jovens a superexposição nas redes sociais com *selfies*, *stories*, vídeos curtos do *Tik Tok* e *Reels*.

Esse mundo ideal construído passa a retratar, de certa forma, a nossa realidade. Além disso, a pandemia incluiu o ambiente digital como espaço de trabalho e estudo de milhões de pessoas ao redor do mundo. Tivemos que nos digitalizar ao máximo em tempos de pandemia. Somado a isso, está chegando a tecnologia 5G, que deixará a internet 100 vezes mais rápida e preparada para ambientes virtuais como o metaverso.

O crescimento do metaverso tem atraído também, é claro, as empresas que já começam a olhar para esse movimento. Espaço de interação, oriundo dos jogos digitais, o metaverso vai permitir a construção de avatares com um grau de realismo e verossimilhança jamais vistos antes. Empresas com a *Unreal Engine* já desenvolvem esse tipo de aparência para o metaverso. Quanto mais nos reconhecemos, mais a facilidade de adoção dessa tecnologia.

A história dos mundos virtuais não é nova. Em 2003, surgiu o *Second Life*, mas a sociedade digital não estava preparada como agora. A tecnologia não é o único fator preponderante para adoção por parte dos usuários. Há também uma questão cultural e social em jogo. No *Second Life*, os avatares não

representavam nossas características, nem as que gostaríamos de ter. Sem essa representatividade e semelhança com o mundo real, a permanência no ambiente não era suficientemente atraente - nem para as pessoas nem para as marcas.

Segundo pesquisa da *MMA Culture Group*, o metaverso será uma realidade paralela que existirá em tempo real. Mas o desafio ainda está na falta de interoperabilidade do sistema. Os avatares precisam trafegar por diversos mundos, utilizando desde dispositivos de realidade mista e estendida (VR/AR), até *smartphones* e *tablets*.

**Oportunidade real para as marcas** - No metaverso, estaremos vestindo, consumindo as marcas e não apenas sendo expostos a elas. Os mundos virtuais compartilhados combinam a mecânica dos jogos, eventos interativos massivos e ao vivo, além da venda de bens digitais negociados a partir de *NFTs*.

Esse comércio virtual apresenta o novo campo de batalha para conquistar a atenção e o bolso do consumidor. Isso explica a rápida adoção das grandes empresas que já fazem negócios por lá, como Adidas, Nike, Gucci, O Boticário, entre outras. As lojas serão espaços de interação e de convívio e você poderá comprar produtos para consumo próprio - no mundo real, ou para o seu avatar. O interesse das empresas está não apenas no pioneirismo, mas também no ganho rápido de aprendizagem propiciado por essa nova dinâmica digital.

\* Professor e coordenador na PUC Minas, diretor da ETC Digital. [www.etcdigital.etc.br](http://www.etcdigital.etc.br)

DC DIÁRIO DO COMÉRCIO

Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda.

Fundado em 18 de outubro de 1932  
Fundador: José Costa

Presidente do Conselho Gestor  
Luiz Carlos Motta Costa  
[conselho@diariodocomercio.com.br](mailto:conselho@diariodocomercio.com.br)

Presidente e Diretora Editorial  
Adriana Muls  
[adrianamuls@diariodocomercio.com.br](mailto:adrianamuls@diariodocomercio.com.br)

Diretor Executivo e de Mercado  
Yvan Muls  
[diretoria@diariodocomercio.com.br](mailto:diretoria@diariodocomercio.com.br)

Conselho Consultivo  
Enio Coradi, Tiago Fantini Magalhães e Antonieta Rossi

Conselho Editorial  
Adriana Machado - Claudio de Moura Castro  
Cristiano Diniz Cunha - Lindolfo Paoliello - Luiz Michalick  
Mônica Cordeiro - Teodmiro Diniz

## Bom senso foi embora

Neste país em que o que é costume guardar pouca ou nenhuma semelhança com o que parece, a campanha eleitoral ainda não começou, coligações e candidaturas não estão definidas e o calendário eleitoral não começou a rodar. Pelo menos é o que dizem os candidatos assumidíssimos, mas, para efeitos legais, preferem responder, se indagados, humildes, que estão aguardando a necessária convocação que, se existir, não poderá ser declinada. Nesse clima farsesco não espanta o que vem depois, tanto quando a constatação de que a próxima campanha começa exatamente no dia da posse do eleito, geralmente dono do maior apetite por um segundo mandato mas que prefere o discurso pronto, com a declaração de que seus únicos compromisso e ambição é cumprir bem suas obrigações.

São observações que nos ocorrem a propósito do fato de que a campanha corre solta, os candidatos que de fato estão na disputa são mais que conhecidos, mas a farsa prossegue. Dela tivemos mais um bom exemplo esta semana, agora por conta do Partido

dos Trabalhadores (PT), que, se estão certas as pesquisas de intenção de votos, tem pela frente mais um mandato presidencial. Participando dessa crença mas cuidando sempre de lembrar que por enquanto tudo são hipóteses, gente do partido andou dizendo que para o Brasil escapar dos problemas que enfrenta no campo econômico será preciso flexibilizar as regras fiscais, criando condições para que o gasto público volte a ser o motor do crescimento. Inclusive com previsão de gastos emergenciais que produzam algum fôlego para o enfrentamento dos problemas mais urgentes. Argumentam, sempre lembrando que falam em tese e por conta própria, que esse movimento inicial, que implica riscos, também propiciaria o retorno que ajudaria o País a sair da inércia mais rapidamente.

Em tese faz sentido, como faria mais sentido ainda eliminar as gorduras, a ineficiência e outros vícios próprios do Estado brasileiro, para que assim fosse possível sustentar de maneira mais natural e menos arriscada uma política permanente de investimentos, coisa que faz muito tempo não acontece. Em bom português, estamos querendo dizer que enquanto os teóricos falam em gastos, gostaríamos muitíssimo de ouvir alguém falando, mesmo ainda durante a campanha, que não existe, em qualidade dos gastos, onde fosse possível por exemplo apagar o “segredo” que acompanha gordas verbas que vão sendo distribuídas, hoje, entre parlamentares, quase todos não mais que amigos de ocasião.

Resumindo, e para que sobre algum tempo quando a campanha eleitoral começar, bastaria lembrar que a equação é bastante simples: o Brasil é um país que gasta muito e gasta mal. Com um choque de realismo as soluções ficarão mais próximas.

Resumindo, e para que sobre algum tempo quando a campanha eleitoral começar, bastaria lembrar que a equação é bastante simples: o Brasil é um país que gasta muito e gasta mal. Com um choque de realismo as soluções ficarão mais próximas.

Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda.  
Av. Américo Vespúcio, 1.660  
CEP 31.230-250 - Caixa Postal: 456

### REDAÇÃO

#### Editora-Executiva

Luciana Montes

#### Editores

Alexandre Horácio

Rafael Tomaz

Clério Fernandes

Gabriela Pedroso

[pauta@diariodocomercio.com.br](mailto:pauta@diariodocomercio.com.br)

Filiado à **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

### Telefones

Geral: 3469-2000

Administração: 3469-2002

Redação: 3469-2040

Comercial: 3469-2060

Circulação: 3469-2071

Industrial: 3469-2085

3469-2092

Diretoria: 3469-2097

### COMERCIAL

[comercial@diariodocomercio.com.br](mailto:comercial@diariodocomercio.com.br)

#### Diretor Comercial

José Luiz S. M. Borel

[jose.lui@diariodocomercio.com.br](mailto:jose.lui@diariodocomercio.com.br)

#### Gerente Comercial

Raquel Lobo

[raquel.lobo@diariodocomercio.com.br](mailto:raquel.lobo@diariodocomercio.com.br)

#### Gerente Industrial

Manoel Evandro do Carmo

[industrial@diariodocomercio.com.br](mailto:industrial@diariodocomercio.com.br)

#### Assinatura

##### Semestral:

Belo Horizonte, Região Metropolitana: R\$ 296,00

Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento

##### Anual:

Belo Horizonte, Região Metropolitana: R\$ 557,00

Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento

Assinatura: 3469-2001 - [assinaturas@diariodocomercio.com.br](mailto:assinaturas@diariodocomercio.com.br)

### REPRESENTANTES

São Paulo-SP - Alameda dos Maracatins, 508 - 9º andar (11) 2178.8700

CEP 04089-001

Rio de Janeiro-RJ - Praça XV de Novembro, 20 - sala 408 (21) 3852.1588

CEP 20010-010

Brasília-DF - SCN Ed. Liberty Mall - Torre A - sala 617 (61) 3327.0170

CEP 70712-904

Recife - Rua Helena de Lemos, 330 - salas 01/02 (81) 3446.5832

CEP 50750-280

Curitiba - Rua Antônio Costa, 529 (41) 3339.6142

CEP 80820-020

Porto Alegre - Av. Getúlio Vargas, 774 - Cj. 401 (51) 3231.5222

CEP 90150-02

#### Preço do exemplar avulso

Exemplar avulso ..... R\$ 2,50

Exemplar avulso atrasado ..... R\$ 3,50

Exemplar para outros estados ..... R\$ 3,50\*

(\* + valor de postagem)

(Os artigos assinados refletem a opinião do autor. O Diário do Comércio não se responsabiliza e nem poderá ser responsabilizado pelas informações e conceitos emitidos e seu uso incorreto)



## Brasil com escolas híbridas em 2022

ALFREDO FREITAS\*

A lenta retomada das aulas presenciais nas escolas e universidades brasileiras tem estimulado que muitos recursos adotados durante o ensino remoto - ampliado pela pandemia - incorporem o currículo escolar também em 2022, tornando o ensino híbrido uma realidade. Dados divulgados pelo Inep indicam que há mais ingressantes nos cursos EAD do que nos presenciais. Os números mostram que a quantidade de alunos em graduações a distância no Brasil saltou 378% em dez anos.

No Brasil, aumentou o número de estudantes via Educação a Distância (EAD), em 378% em dez anos, de acordo com a pesquisa divulgada recentemente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O número de professores atuantes no ensino remoto é duas vezes maior que no presencial - somente no Ensino Superior. Nesse cenário, como se dá a interação pedagógica nesse ambiente virtual?

Segundo estudo da Organização Todos Pela Educação, seis em cada 10 professores estavam matriculados na formação em EAD. Só na rede privada, que forma atualmente 72% dos futuros professores do Brasil, dobrou o número de graduados em cursos EAD em 4 anos: foram 49,4 mil concluintes em cursos a distância em 2013 e 98,5 mil em 2017.

Nessa nova realidade conectada e interativa, como funciona a prática pedagógica no dia a dia, na interação professor-aluno? Ao longo dos mais 15 anos de experiência, atuando como diretor de ensino na universidade americana Ambra University - que ensina totalmente *on-line* em português há mais de 10 anos nos EUA, acredito na importância do ensino *on-line* e a interação professor-aluno nas atividades acadêmicas.

Nós da Ambra University acreditamos que o estudante não é o único responsável pela excelência acadêmica. Seria uma falácia dizer que 'quem faz o curso é o aluno'. Isso só faz sentido em uma instituição sem padrão de qualidade. Já nas de excelência, percebemos uma corresponsabilidade: instituição de ensino, corpo docente e estudante. Essa é a base que promove ensino de qualidade em sua totalidade.

Mesmo diante das incertezas, uma das maneiras de minimizar os efeitos da quarentena é investir em redes de apoio para o trabalho docente, oferecer boas ferramentas de trabalho e o empenho dos estudantes. É preciso acabar com o pensamento de que não há interação entre professor e aluno no ensino via internet.

A interação é o elemento-chave na educação, que resulta em atitudes mais positivas. Essa ferramenta no ambiente virtual desempenha um papel fundamental no aprendizado. O ambiente de aprendizagem a distância, pode fornecer criatividade e inovação na educação em massa para todos. A interação professor-aluno é a representatividade que afeta os processos de ensino.

No ambiente remoto, a tecnologia potencializa a ação do professor garantindo a ele a competência de domínio entre as falas dos alunos. Tais ferramentas proporcionam subsídios para que ele organize o recebimento dos sinais verbais e não verbais para ajustar o processo de instrução em tempo real.

Essas ferramentas são maneiras de estimular o foco e permitem que estudantes desempenhem suas atividades e uma organização maior por parte do educador. Tudo isso seria mais complexo de se controlar no ensino presencial. A intenção é atender às necessidades de cada aluno, sem interferências ou desgastes.

No ensino via internet a interação entre professor e estudante pode ser ainda maior e mais eficaz que no ensino presencial. O ensino via internet é uma realidade que já ganhou um novo impulso devido à pandemia, então é necessário que o aluno fique atento a esta nova realidade. Pesquisa recente da Organização americana Recruitment and University mostrou que o crescimento do ensino via internet já era acelerado antes da pandemia. Nos EUA já há um debate sólido com relação às práticas pedagógicas do ensino online e isso deverá ocorrer também no Brasil.

\*Pós-graduado em 'Project Management' pela Sheridan College no Canadá, graduado em Engenharia de Controle e Automação e Mestre em Ciências, Automação e Sistemas.

## INDUSTRIAL

# Produção e geração de empregos recuam em MG

Sondagem divulgada ontem pela Fiemg aponta perda de ritmo do setor

MARA BIANCHETTI

A indústria mineira iniciou 2022 com baixa na atividade. Tanto a produção quanto o número de empregados sofreram retração no primeiro mês do ano. Como consequência, a utilização da capacidade instalada ficou abaixo da usual para janeiro e da média histórica e as empresas encerraram o mês com os estoques acima do nível planejado pela terceira vez consecutiva, após um ano e meio abaixo desse patamar.

*“Há alguns problemas nas cadeias de suprimento, mas também foi observada redução da demanda, justamente pela escalada inflacionária”*

Os dados são da Sondagem Industrial da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e na avaliação da gerente de Economia da entidade, Daniela Brito, refletem a continuidade de um movimento iniciado no final do ano passado. “Há alguns problemas nas cadeias de suprimento, mas também foi observada redução da demanda, justamente pela escalada inflacionária, que acaba corroendo o poder de compra das famílias”, diz.

Para os próximos meses, o levantamento ainda indica otimismo junto aos industriais. Porém, a especialista chama atenção para fatores que ainda preocupam e devem trazer algum impacto sobre a indústria no decorrer do exercício.



ALISSON J SILVA / ARQUIVO DC DIVULGAÇÃO

Índice de utilização da capacidade instalada continua abaixo da média histórica em Minas

“O avanço da vacinação e a manutenção das atividades têm contribuído para a sustentação do otimismo dos empresários. No entanto, ainda existe uma preocupação com a inflação, que continua bastante elevada; com o mercado de trabalho, que ainda segue fragilizado, apesar da melhora; com a escassez de insumos e matérias-primas, que ainda permeiam alguns setores; e com as incertezas em relação às eleições”, explica.

Em janeiro, segundo a Sondagem, o índice de evolução da produção chegou a 40,8 pontos, sinalizando, pelo segundo mês consecutivo, retração da produção industrial. Houve leve crescimento frente a dezembro, mas queda na comparação com janeiro de 2021 e foi o menor resultado para o mês em seis anos. O indicador de evolução do número de empregados também apurou queda do emprego em janeiro (48,6 pontos). O índice ficou um pouco acima do verificado

em dezembro, mas abaixo do número de 2021.

O índice de utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual marcou 40,2 pontos no mês passado. Ao ficar abaixo dos 50 pontos, mostrou - pela 14ª vez consecutiva - que as indústrias operaram com capacidade produtiva inferior à habitual para o mês. Além disso, o índice ficou 1,2 ponto abaixo da sua média histórica (41,4 pontos).

Em termos de estoque, o índice ficou abaixo dos 50 pontos pelo terceiro mês consecutivo, marcando 49,8 pontos. Contudo, as empresas registraram níveis de estoques superiores ao planejado (52,4 pontos) pela terceira vez seguida, após 18 meses registrando estoques abaixo do planejado.

**Expectativas** - O índice de expectativa da demanda saiu de 56,9 pontos em janeiro para 58,3 pontos em fevereiro. Ao ficar acima dos 50 pontos mos-

trou, pelo 20º mês seguido, perspectiva de elevação da demanda no curto prazo. De qualquer maneira, o índice foi o menor para o mês em quatro anos.

Em termos de compras de matérias-primas foram alcançados 54,8 pontos. O resultado sinalizou perspectiva de elevação das compras pela 20ª vez consecutiva. Mas, ainda assim, o número foi o menor para o mês em quatro anos.

Já o indicador de expectativa do número de empregados registrou 53,1 pontos em fevereiro, mostrando, pela 20ª vez seguida, perspectiva de crescimento do emprego nos próximos seis meses, mas também foi o menor para o mês em quatro anos.

Por fim, o indicador de intenção de investimento passou de 62,2 pontos no mês passado para 59,7 pontos neste. Em fevereiro de 2021 o resultado havia sido de 60,9 pontos, por isso, este foi o menor indicador para o mês desde 2019.

## SETOR ELÉTRICO

# Energisa adquire Gemini por R\$ 822,6 mi

**Rio** - A Energisa, sediada em Cataguases (Zona da Mata), fechou acordo para a compra de 100% da Gemini Energy, por R\$ 822,6 milhões, considerando ainda a assunção de dívida de R\$ 1,7 bilhão, informou a companhia em fato relevante ao mercado ontem.

No acordo, a Energisa prevê adquirir a totalidade das 2.330.105.717 ações da Gemini, pagando R\$ 0,353037 por ação, além de assumir o endividamento.

A Gemini é detentora de 85,04% e 83,33%, respectivamente, de duas concessionárias operacionais de transmissão na região Norte que interligam importantes sistemas de geração como Tucuruí e Xingu a centros de consumo do Pará e Amapá.

A companhia também detém 100% de uma concessionária operacional de transmissão na região Sudeste que faz a ligação entre os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, além de outros ativos.

O valor da transação por ação estará sujeito a ajustes até o fechamento, que também



NACHO DOCE / REUTERS

Gemini Energy detém 2 concessionárias de transmissão no Norte

depende do cumprimento de condições, como aprovações da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

A Energisa destacou que a aquisição está em linha com a sua estratégia de buscar sinergias operacionais com ativos de transmissão e diversificação das ativi-

dades de distribuição.

**Energia solar** - A companhia mineira vem expandindo sua atuação. No mês passado, a Energisa anunciou a aquisição da Vision, empresa especializada na geração de energia solar em pequenas usinas.

O negócio foi realizado através da Alsol, subsidiária da Energisa dedicada ao seg-

mento de geração distribuída, e tem valor de até R\$ 75,6 milhões.

Com a aquisição, a Energisa passará a ser responsável pela operação de até 41 unidades de geração. Esse grupo de usinas poderá adicionar até 136 megawatts-pico (MWp) ao portfólio da Alsol, que soma 77 MWp atualmente.

A Vision Solar disponibiliza aluguel de cotas em fazendas solares e atua em Minas Gerais, conforme informações disponíveis em seu *site*.

A operação assinada em janeiro ainda depende de algumas aprovações, como a do Cade.

Na ocasião, a Energisa destacou que a compra da Vision está alinhada a seu plano de diversificação e expansão em energias renováveis.

“Essa aquisição é um importante passo rumo a consolidação da Energisa como uma plataforma de soluções energéticas para clientes B2B no Brasil”, disse a vice-presidente de Soluções Energéticas da companhia, Roberta Godoi, em nota. (Reuters)





## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e aos Acionistas da Ibiritermo S.A. Ibirité - MG

**Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Ibiritermo S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ibiritermo S.A. em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais

responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Ênfases: Transações relevantes com partes relacionadas:** Chamamos a atenção para o fato de que parte substancial das operações da Companhia são realizadas com partes relacionadas, conforme descrito na nota explicativa nº 11 às demonstrações financeiras. Dessa forma, as demonstrações financeiras acima referidas devem ser lidas nesse contexto. Nossa opinião não está ressaltada em relação a este assunto. **Término do contrato de ECC:** Chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 2.2 às demonstrações financeiras, que descreve que o contrato de arrendamento financeiro da Usina Termelétrica de Ibirité será encerrado em 31 de maio de 2022 e a partir dessa data a operação da Companhia (arrendador) será encerrada e a arrendatária do contrato será responsável em honrar os passivos da Companhia. Em decorrência desse assunto, a base contábil de continuidade operacional não é apropriada. Nossa opinião não está ressaltada em relação a esse assunto. **Outros assuntos - Demonstração do valor adicionado:** A demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação não é requerida às companhias fechadas, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos

se essa demonstração está reconciliada às demais demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente preparada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e está consistente em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório dos auditores:** A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras:** A administração é

responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente preparada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e está consistente em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. **Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões

econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: - Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. - Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. - Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. - Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade

operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. - Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. - Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 31 de janeiro de 2022

**KPMG Auditores Independentes Ltda.**  
CRC SP-014428/0-6 F-MG

**Mateus Cunha Figueiredo**  
Contador CRC MG-105612/O-0

## COMBUSTÍVEIS

## Preços do etanol e gasolina recuam em Minas

Segundo dados da ANP, valor do biocombustível retraiu 4,67% e do derivado do petróleo baixou 0,63% em quatro semanas

MICHELLE VALVERDE

Os preços da gasolina e do etanol hidratado apresentaram queda em Minas Gerais e Belo Horizonte. No Estado, considerando as últimas quatro semanas, o recuo no valor do etanol foi de 4,67% e da gasolina, de 0,63%. Já no caso do diesel, foi verificada variação positiva de 0,28%.

Conforme os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), entre as semanas de 16 de janeiro e 12 de fevereiro, o litro do etanol em Minas Gerais foi negociado, em média, a R\$ 4,97, ante os R\$ 5,21 registrados em meados de janeiro. Na comparação com fevereiro de 2021, o litro do etanol hidratado ficou 1,11% menor, já que no período passado era negociado a R\$ 5,02.

Desde o ano passado, a demanda pelo etanol hidratado ficou menor. A crise gerada pela pandemia e o aumento dos preços inibiram o consumo. Em Minas, o volume de etanol hidratado consumido em 2021 foi o menor registrado desde 2017. No ano passado, a demanda retraiu 14,6% e foram consumidos 2,34 milhões de metros cúbicos.

No primeiro mês de 2022, segundo a nota da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), as unidades produtoras de etanol na região Centro-Sul comercializaram um total de 1,76 bilhão de litros de etanol, registrando retração de 32,39% em relação

ao mesmo período da safra 2020/2021.

Com o consumo retraído, desde novembro, vem sendo registrada queda nos preços pagos aos produtores de etanol, redução que começa a chegar aos postos.

Em nota, divulgada pela Unica, o diretor-técnico, Antonio de Padua Rodrigues, explica que "o que tem sido observado nas vendas de biocombustível por parte dos produtores está em linha com a queda no consumo de combustíveis do ciclo Otto. Como resultado do atual

*“Como resultado do atual balanço de oferta e demanda do etanol hidratado, os preços recebidos pelos produtores já apresentaram recuo próximo de R\$ 1,05 por litro desde novembro”*

balanço de oferta e demanda do etanol hidratado, os preços recebidos pelos produtores já apresentaram recuo próximo de R\$ 1,05 por litro desde novembro. A expectativa é de que esse recuo seja integralmente repassado aos consumidores finais pelos demais elos da cadeia de comercialização".

Assim como em Minas Gerais, o preço médio do etanol hidratado ficou menor em Belo Horizonte. De acordo com a ANP, o valor médio do litro vendido nos postos da Capital foi de R\$ 4,96 no encerramento da semana do dia 6 a 12 de fevereiro. O

preço estava 5,11% menor que o visto quatro semanas atrás, R\$ 5,23. Em comparação com fevereiro de 2021, a redução ficou em 1,75%.

Queda, ainda que em menor índice, também ocorreu no valor da gasolina. Em Minas Gerais, o preço médio ficou em R\$ 6,93 ante R\$ 6,97 registrados há quatro semanas, uma redução de 0,63%. Em comparação com fevereiro de 2021, o preço está 0,11% menor.

Em Belo Horizonte, a média de preços da gasolina nos postos foi de R\$ 6,86, redução

de 0,34% ao longo das últimas quatro semanas. Frente ao segundo mês de 2021, a queda foi de apenas 0,05%.

Já o diesel apresentou incremento de 0,28% no valor médio. No Estado, o litro passou de R\$ 5,56 para R\$ 5,57 no fim da semana de 6 a 12 de fevereiro. O valor se manteve praticamente estável ao praticado um ano atrás, com pequena variação positiva de 0,07%.

Na Capital, ao longo das últimas quatro semanas, o valor do diesel ficou estável em R\$ 5,49. Frente a fevereiro de 2021, o preço ficou 0,6% maior.



Em Minas Gerais, o preço médio do litro da gasolina ficou em R\$ 6,93 ante R\$ 6,97 há um mês

## Clima de greve esquenta entre transportadores Produção de petróleo volta a superar 3 milhões de bpd

BIANCA ALVES

A greve dos transportadores de combustíveis está cada vez mais próxima, diante da falta de medidas concretas, por parte dos governos federal e estadual, para reduzir os preços da gasolina e do diesel. Os tanqueiros, indignados, aumentam a mobilização para uma greve geral da categoria. O movimento, que já tinha tomado conta do Sudeste, agora já avança por estados do Centro-Oeste e Nordeste, além do Distrito Federal.

Data certa, a greve ainda não tem. Mas, se nada mudar, ela deve ocorrer ainda este mês, informa o presidente do Sindicato das Empresas Transportadoras de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Minas Gerais (Sindtanque-MG), Irani Gomes. "A greve será a resposta do setor ao silêncio e falta de ação dos governantes, que têm feito vistas grossas às reivindicações dos transportadores

e ignorado as dificuldades que a população brasileira vem enfrentando por conta dos altos preços dos combustíveis", explica.

Gomes lembra que, em janeiro, os transportadores suspenderam a greve, que estava prestes a ser deflagrada, dando mais uma oportunidade para que os governos pudessem adotar as devidas providências. Mas, após reuniões com o governo federal, sem qualquer avanço e nenhum retorno dos governos estaduais, a categoria decidiu intensificar a mobilização e já se prepara para cruzar os braços.

"É importante que os governos tenham consciência e responsabilidade. Essa luta não é só dos tanqueiros, mas também diz respeito diretamente a toda a população, que tem sido sacrificada com os valores absurdos pagos pelos combustíveis. Depois, não adianta reclamar que não sabiam da nossa luta e que

ela não é legítima", ressalta o sindicalista.

Neste momento, não há nenhuma negociação em andamento com os governos estadual e federal. E é justamente por isso que os tanqueiros estão ameaçando parar. Para Gomes, a queda de braço entre o presidente Jair Bolsonaro e os governadores por conta do ICMS dos combustíveis não passa de retórica. E os projetos que deveriam ter ido à votação no Senado "não deverão servir para nada", avalia.

O fato é que o governo federal e governos estaduais pouco fizeram para reduzir os preços dos combustíveis. "No caso dos transportadores, para os quais o diesel corresponde a cerca de 70% dos custos do frete, a situação se tornou insustentável. Chegamos ao fundo do poço", critica o presidente do Sindtanque-MG.

Para Irani Gomes, a solução passa pela extinção

da Paridade de Preço de Importação (PPI), adotada pela Petrobras, em 2016, no governo de Michel Temer. "É preciso voltar ao que era antes de 2016, pois o mercado brasileiro não tem capacidade de suportar a precificação baseada no dólar".

Além disso, na sua opinião, o governo federal, que é dono de cerca de 30% da Petrobras, deveria decretar calamidade econômica no setor de combustíveis, devido aos altos custos do dólar e do barril de petróleo no mercado internacional. E, diante disso, transformar sua parte na Petrobras em um fundo para achatá-la a curva do aumento dos combustíveis.

O representante dos tanqueiros defende, ainda, a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do diesel em Minas, dos atuais 14% para ao menos 12%, percentual que vigorava até dezembro de 2010.

**Rio de Janeiro** - A produção de petróleo do Brasil iniciou o ano em alta, somando 3,03 milhões de barris por dia em janeiro em média, um avanço de 5,5% ante o mesmo mês do ano passado, com aumento nos campos do pré-sal e do pós-sal, apontaram dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Na comparação com dezembro, houve um aumento de 6,8% na produção de petróleo brasileira.

É a primeira vez que o bombeamento brasileiro ultrapassa a casa dos 3 milhões de bpd desde setembro de 2021.

A produção média de gás natural do País, por sua vez, foi de 136,97 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d) em janeiro, alta de 0,4% ante o mesmo período de 2021 e avanço de 3,6% versus dezembro.

Somando petróleo e gás natural, a produção média

total do País em janeiro somou 3,89 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed), contra 3,73 milhões boed em janeiro do ano passado e 3,67 milhões de boed em dezembro.

A produção do pré-sal em janeiro somou 2,91 milhões de boed, ante 2,7 milhões de boed em dezembro e 2,63 milhões de boed em janeiro de 2021.

Já a produção marítima do pós-sal avançou para 790 mil boed, contra 746,1 mil boed em dezembro e 849,55 mil boed em janeiro do ano passado.

A Petrobras, principal produtora do País, produziu em janeiro como concessionária 2,2 milhões de bpd, alta de 2,8% ante o ano antes.

Já a anglo-holandesa Shell, segunda maior produtora do País e uma das mais importantes parceiras da Petrobras no pré-sal, produziu em janeiro 355.768 bpd, alta de 3,6% na comparação com janeiro de 2021. (Reuters)

## SANEAMENTO

# Concessão de água e esgoto gera incerteza

Prestação de serviços pela iniciativa privada para universalizar acesso pode não ser viável em todas as 853 cidades



SANDRA CARVALHO  
Especial para o DC

Um dos grandes desafios do Brasil é fazer com que a água tratada chegue a 99% da população e que pelo menos 90% dos habitantes tenham esgoto tratado até 2033, em cumprimento à Lei 14.026/2020, chamada

de o novo marco regulatório do saneamento. Além de estabelecer meta, a legislação mudou a natureza da contratação dos serviços nos municípios, que deixou de ser por contratos de programas e passou ao modelo de concessão à iniciativa privada, via licitação, estimulando a concorrência, pressupondo-se melhoria. Um ano e cinco meses após a promulgação da legislação, em Minas Gerais, Estado com grande diversi-

dade regional, ainda pairam dúvidas e incertezas sobre como tudo vai acontecer, e se realmente vai dar certo nos 853 municípios.

Isso porque pelo menos 215 cidades em Minas não têm sequer um plano de saneamento, segundo a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). Além disso, em localidades onde o acesso à água e ao esgoto tratados ainda está em percentuais bem

abaixo da média nacional, a contratação do serviço pelo município, no modelo de concessão, pode significar, segundo especialistas, encarecimento das tarifas. Pode, ainda, ocorrer desinteresse de empresas em ofertar o serviço em lugares onde os desafios sejam grandes, inviabilizando a prestação.

Diante disso, a criação de unidades regionais de municípios para a viabilidade econômica dos contratos

de concessão é uma saída prevista na nova legislação e que fica a cargo do Estado. Um projeto de lei que prevê a criação de 22 unidades foi enviado pelo Governo de Minas à Assembleia Legislativa. No entanto, as cidades não são obrigadas a aderir ao bloco regionalizado.

Já a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), que atende 75% das cidades em Minas, embora possa perder em renovação

de contratos com o novo modelo, enxerga boas oportunidades com a mudança nas contratações.

Nesse contexto, a sonhada universalização do acesso à água e esgoto tratados no Estado é tema desta semana do #JuntosPorMinas. O projeto do DIÁRIO DO COMÉRCIO aborda desafios e gargalos que podem ser transformados em oportunidades de crescimento econômico e inclusão social em Minas Gerais.

## Viabilidade financeira é fundamental

A grande justificativa dos congressistas brasileiros para a aprovação da Lei 14.026/2020 que alterou o código do saneamento (Lei 11.445/2007) foi de que a concessão dos serviços de água e esgoto à iniciativa privada irá estimular a universalização do acesso e a qualidade dos serviços. Deputados e senadores a favor diziam, na época da tramitação, como um mantra, que seriam necessários R\$ 700 bilhões em investimentos para que os serviços chegassem a 100% da população, algo longe da realidade dos cofres públicos.

Para a presidente-executiva do Instituto Trata Brasil, Luana Siewert Pretto, as mudanças no marco do saneamento representam de fato o melhor caminho. “Antes no Brasil, cada região, Estado ou município tinha uma meta. Um grande ganho com a legislação foi o estabelecimento de metas, uma uniformização nesse sentido. O grande desafio agora é ter recursos para que isso aconteça. As companhias hoje atuantes terão de comprovar capacidade econômico-financeira e operacional para se chegar a essas metas”, observou.

A própria Copasa, que detém contratos de programas em 640 dos 853 municípios mineiros, também vê a nova legislação de forma otimista, embora a renovação de seus contratos de programas com as cidades fique impedida. Ou seja, a companhia terá de participar de uma licitação e concorrer com outras empresas para prestar o serviço.

“É uma grande oportunidade de transformação e o momento de uma companhia se preparar de forma mais severa para o ambiente concorrencial. O novo marco pretende colocar todos os operadores do saneamento no mesmo nível de disputa”, ressaltou a diretora de Relacionamento e Mercado da Copasa, Cristiane Schwanka.

Segundo ela, hoje, a tarifa cobrada pela companhia leva em conta o modelo de subsídio cruzado. Cidades onde o serviço é mais sustentável mantêm o serviço naquelas onde a realidade é outra. Isso uniformiza a tarifa e viabiliza o acesso. “Com o novo marco, a cidade poderá se associar a um consórcio de municípios. Pode, inclusive, contratar mais de um operador. São muitas possibilidades. Mas é preciso sempre levar em conta a sustentabilidade financeira da prestação de serviço”.

Esse é exatamente um dos pontos de preocupação para o secretário-executivo do Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (Ondas), Edson Aparecido

## Entenda

O que diz a Lei 14.026/2020 (Novo Marco Legal do Saneamento)

**Metas**  
Até 2033 o País deve atender 99% da população com abastecimento de água tratada e 90% da população com coleta dos esgoto

**Responsabilidades**

- ANA - editar normas de referência para o setor
- Arsae - cabe à autarquia a fiscalização
- Governo do Estado - criação de unidades regionais de saneamento básico
- Unidades regionais ou municípios - farão o processo de licitação para que a concessão seja repassada para as empresas prestadoras de serviços
- Municípios - continuam responsáveis pelas políticas públicas de saneamento

**Indicadores de acesso (dados de 2020)**

	Atendimento água			Atendimento esgoto		
	Urbano (percentual da população)	Total (percentual da população)	Tarifa (R\$ por m <sup>3</sup> )	Urbano (percentual da população)	Total (percentual da população)	Tarifa (R\$ por m <sup>3</sup> )
Brasil	93,32%	84,13%	R\$ 4,55	83,88%	54,95%	R\$ 3,98
Minas Gerais	93,58%	82,67%	R\$ 4,50	82,96%	73,94%	R\$ 3,27
Belo Horizonte	95,42%	95,42%	R\$ 9,15	93,70%	93,70%	R\$ 9,21

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS - dados de 2020) e Arsae

da Silva. “Quando passa a se relacionar com o mercado, o interesse de uma empresa é a sustentabilidade financeira para que seus acionistas tenham lucro. E a universalização do saneamento é uma questão social, de saúde pública, incompatível com o lucro. Experiências recentes no Brasil e mundo afora já nos mostram que as empresas vão querer atuar onde já há infraestrutura, como, por exemplo, a RMBH, onde não precisará muito investimento. Em locais mais desafiadores, como o Norte de Minas, por exemplo, certamente haverá pouco interesse”.

**Projeto de lei** – Mas para viabilizar economicamente a prestação de serviços pela iniciativa privada em locais mais desafiadores, a criação de blocos regionais é um dos mecanismos do novo marco legal. Dessa forma, cidades onde há maior viabilidade

técnica e financeira se agrupariam com aquelas onde há menor para a contratação.

A criação desses blocos fica a cargo do Estado. Um projeto de lei enviado pelo Governo de Minas à Assembleia em julho (PL 2884/2021) cria 22 unidades regionais de abastecimento de água e esgoto (Uraes). A proposta, que está na Comissão de Constituição e Justiça, visa a “propiciar o ganho de escala e a viabilidade técnica e econômica, para a universalização”. Mas, a adesão dos municípios é facultativa.

Segundo a Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais (Arsae), após aprovadas e definidas as Uraes, o processo e licitação para a concessão do serviço poderá ser feito por elas.

**Recursos necessários** - Ainda

conforme Edson Silva, do Ondas, aquela justificativa inicial de parlamentares de que havia a necessidade de investimentos de R\$ 700 bilhões para universalizar o acesso ao saneamento era falaciosa.

“Repetiam os R\$ 700 bilhões como um mantra, para convencer, alegando que não haveria recursos públicos. Mas estudos da própria Agência Nacional das Águas e Saneamento e de outros órgãos e institutos mostram que seriam necessários em torno de R\$ 350 bilhões. Além disso, o dinheiro para financiar as empresas privadas que prestarão os serviços virá exatamente dos cofres públicos, via BNDES. Então, o melhor caminho teria sido direcionar recursos às políticas públicas, dando continuidade a Lei 11.445/2007, uma vez que as ações de saneamento são de longo prazo”. (SC)

## Modelo não deu certo em vários locais

Exemplos pelo País e pelo mundo de experiências negativas com a concessão da prestação de serviços de saneamento à iniciativa privada não faltam, segundo Edson Silva, do Ondas, que também é assessor de saneamento da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU).

Segundo ele, no Amapá, Estado que recentemente fez a concessão da prestação do serviço de água e esgoto, a empresa vencedora da licitação vai atuar somente na área já consolidada com saneamento, e não irá atender às áreas periféricas, rurais e quilombolas. “O governo do Amapá pretende agora criar uma empresa pública para cuidar dessas áreas que não serão atendidas, pois não houve interesse da empresa. Em Tocantins, o serviço estadual também foi privatizado. Passado um tempo, a empresa vencedora quebrou o contrato e devolveu as áreas para o Estado, que precisou criar autarquias”, apontou.

Mundo afora, os exemplos também não são bons. Estudo do Instituto Transnacional (TNI), centro de pesquisas com sede na Holanda, mostrou que, de 2000 a 2019, 312 cidades em 36 países precisaram reestatizar serviços de tratamento de água e esgoto. Entre elas, estão

Paris (França), Buenos Aires (Argentina), La Paz (Bolívia) e Berlim (Alemanha).

“Não há no mundo e no Brasil experiências positivas de privatização do acesso à água e ao esgoto tratado. Você não resolve um dos problemas mais complexos do País com uma perspectiva dessas, entregando para a iniciativa privada resolver. O acesso tem que ser para todos, independentemente da capacidade de pagamento pelo serviço”, afirmou a doutora em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos pela UFMG, Uende Aparecida Figueiredo Gomes.

**Projeto SanBas** - Uende é coordenadora do projeto SanBas, parceria entre a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e a UFMG, que permitiu que pesquisadores, professores e estudantes se juntassem aos moradores, trabalhadores da área de saneamento e gestores de 30 municípios de Minas Gerais de até 50 mil habitantes, para pensarem juntos sobre o saneamento e elaborarem os Planos Municipais de Saneamento Básico. “Trata-se de um direito humano reconhecido pela ONU, cuja garantia depende, principalmente, de políticas públicas”, afirmou. (SC)

## Contrato da Copasa com a PBH vence em 2032

O município de Belo Horizonte tem um contrato de programa com a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) até 2032, ou seja, pelos próximos dez anos, a cidade continua transferindo à companhia a execução de serviços de água e esgoto, orientada pelas políticas públicas do município. Conforme as alterações no marco regulatório do saneamento, quando vencer o prazo desse contrato, a prefeitura da Capital não poderá renová-lo. Terá de fazer uma licitação para a concessão do serviço.

A Copasa poderá concorrer com qualquer outra empresa que apresente comprovação de capacidade financeira e operacional de executar os serviços tendo como base as metas para 2033.

No entanto, para se adequar ao novo marco regulatório, a cidade terá de promover

alterações no contrato vigente com a Copasa, seguindo as diretrizes da legislação no sentido de universalizar o acesso à água e ao esgoto tratado em 11 anos.

Sobre isso, a Prefeitura de BH informou, por meio de nota, que iniciou as tratativas com a Copasa. Em 30 de dezembro, o município manifestou à companhia anuência em firmar um Termo de Atualização Contratual, com vistas à inclusão de metas e de conteúdo mínimo, conforme a Lei 14.026/2020.

A cidade também solicitou à Copasa a disponibilização de informações necessárias para a avaliação do equilíbrio econômico-financeiro do contrato, “para que se tenham todas as definições visando à possível atualização do instrumento até a data limite prevista no novo Marco Regulatório do Saneamento Básico”. (SC)

DESCARACTERIZAÇÃO DE BARRAGENS

Mineradoras com prazo para execução de processo, em Minas medida depende do Legislativo

Apesar de resolução da ANM permitir dilatação de período para execução de processo, em Minas medida depende do Legislativo

MARA BIANCHETTI

Embora a Resolução 95/2022 publicada pela Agência Nacional de Mineração (ANM) possibilite a ampliação no prazo para eliminação de barragens a montante para além do próximo dia 25, conforme previsto na Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB), as mineradoras de Minas Gerais que não cumprirem a data deverão mesmo sofrer sanções. É que, apesar da opção do órgão regulador, o tempo estabelecido no Estado está previsto na Lei 23.291/2019, originada pelo projeto "Mar de Lama Nunca Mais", e qualquer alteração demandaria uma atuação do Legislativo.

Enquanto o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) busca uma proposta de solução entre União, Estado e empresas para o cumprimento da lei, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) defende que a descaracterização ocorra no prazo necessário para cada estrutura e que as análises sejam feitas de maneira individual, como propõe a lei federal. Neste sentido, a entidade já ingressou com duas ações na Justiça na tentativa de reverter o prazo-limite estabelecido pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

Procurada, a Fiemg disse, por nota, que defende que a descaracterização das barragens seja feita de forma segura e baseada na técnica. "Entendemos que a Política Nacional de Segurança de Barragens, juntamente com artigo 58 da nova resolução da ANM, prestigia a segurança e a especialidade dos órgãos técnicos ao permitir a prorrogação dos prazos de descaracterização, considerando a inviabilidade técnica para a execução da descaracterização no período previsto", justifica.

A entidade argumenta que o método e o prazo para a

descaracterização de cada barragem são diferentes. Seguindo a federação, dependem de variáveis como tamanho, nível de água, de emergência e da quantidade de rejeitos que pode ser retirada sem abalar a estrutura. "Todas as barragens a montante devem ser descaracterizadas, mas cada uma a seu tempo e considerando todos os critérios de segurança", completa no documento.

"Vencido o prazo e identificados os descumprimentos, a análise das medidas a serem tomadas por parte do MPMG será realizada caso a caso"

O artigo 58 da resolução determina a descaracterização das barragens com atelamento a montante até o próximo dia 25, podendo ser prorrogado pela ANM mediante apresentação de justificativa técnica e desde que seja referendada pela autoridade licenciadora do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama). "A perspectiva ambiental é atribuição do órgão ambiental estadual.

À ANM cabe analisar o pedido de prorrogação do prazo para descaracterização de cada barragem que requerer essa extensão, dentro das especificidades técnicas inerentes à segurança de barragens, orientar e aplicar sanções, se for o caso", esclareceu a ANM à reportagem.

Em Minas Gerais, o órgão em questão é a Semad, que, ao ser questionada, reiterou que o prazo final para descaracterização das barragens segue estipulado para a próxima semana, na data em que completa três anos da publicação da Lei 23.291/2019.

De maneira complementar, a Pasta informou que das 54 barragens a montante existentes em Minas Gerais, apenas cinco foram descomissionadas até o momento e duas foram reclassificadas, deixando de ser caracterizadas como barragens e alteradas as montantes. As cinco estruturas citadas são: Barragem Mina Oeste (Somis) - Mineração Usiminas em Itatiaiuçu; Barragem B2 - Água Preta - CSN Mineração S.A em Conselheiro Lafaiete; Barragem 8B - Vale S.A em Nova Lima; Dique Rio do Peixe - Vale S.A em Itabira; e Dique Fernandinho - Vale S.A em Rio Acima. Já as duas estruturas reclassificadas são: Barragem RG02W, da MSCOL.



ADRIANO MACHADO / REUTERS

Das 54 barragens a montante existentes em Minas, apenas cinco foram descomissionadas até o momento

- Mineração Serra do Oeste, em Caeté -, e Pilha De Gesso, da Mosaia Fertilizantes em Uberaba.

O Ministério Público, por sua vez, ressaltou que a lei estadual se sobrepõe à resolução da ANM e, por isso, o prazo de 25 de fevereiro per-

manece válido. Além disso, o órgão voltou a afirmar que acompanha o processo de descomissionamento por meio de inquéritos civis específicos para cada barragem, de modo a atuar de forma preventiva e garantir a segurança da sociedade. É que é possível

concluir que haverá barragens sem a descaracterização completa na semana que vem. "Vencido o prazo e identificados os descumprimentos, a análise das medidas a serem tomadas por parte do MPMG será realizada caso a caso", informou por nota.

Table with financial data from UNISSUL SUPERMERCADOS S/A, including revenue and expenses.

Table titled 'DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (EM REAIS)' showing a detailed breakdown of financial results.

Table titled 'BALANÇO PATRIMONIAL (EM REAIS)' showing assets and liabilities.

Table titled 'DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA' showing cash flow statements.

Table titled 'CONTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2021 - (EM R\$)' providing detailed notes on various accounts.

Continuation of the 'CONTAS EXPLICATIVAS' table, detailing accounting policies and specific account treatments.

CONTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2021 - (EM R\$)
1 - Comércio Operacional: A Unissul Supermercados S/A, com sede a Rua Gaspar Lopes, 81, centro na cidade de Alfenas...

Comarca De Belo Horizonte - Edital De Citação. Prazo de 20 dias. O Dr. Daniel Cesar Boaventura, MM Juiz de Direito da 2ª Vara Cível da Comarca de Belo Horizonte-MG, em exercício, na forma da lei...

Comarca De Belo Horizonte - EDITAL DE CITAÇÃO. Prazo de 20 dias. O Dr. Daniel Cesar Boaventura, MM Juiz de Direito da 2ª Vara Cível da Comarca de Belo Horizonte-MG, em exercício, na forma da lei...

Comarca De Belo Horizonte - EDITAL DE CITAÇÃO. Prazo de 20 dias. O Dr. Daniel Cesar Boaventura, MM Juiz de Direito da 2ª Vara Cível da Comarca de Belo Horizonte-MG, em exercício, na forma da lei...

Comarca De Belo Horizonte - EDITAL DE CITAÇÃO. Prazo de 20 dias. O Dr. Daniel Cesar Boaventura, MM Juiz de Direito da 2ª Vara Cível da Comarca de Belo Horizonte-MG, em exercício, na forma da lei...

Comarca De Belo Horizonte - Edital De Citação. Prazo de 30 (trinta) dias. O MM. Juiz de Direito titular de Direito de Família da Comarca de Belo Horizonte-MG, em exercício, na forma da lei...

Comarca De Belo Horizonte - Edital De Citação. Prazo de 30 (trinta) dias. O MM. Juiz de Direito titular de Direito de Família da Comarca de Belo Horizonte-MG, em exercício, na forma da lei...

Comarca De Belo Horizonte - Edital De Citação. Prazo de 30 (trinta) dias. O MM. Juiz de Direito titular de Direito de Família da Comarca de Belo Horizonte-MG, em exercício, na forma da lei...

Comarca De Belo Horizonte - Edital De Citação. Prazo de 30 (trinta) dias. O MM. Juiz de Direito titular de Direito de Família da Comarca de Belo Horizonte-MG, em exercício, na forma da lei...

Comarca De Belo Horizonte - Edital De Citação. Prazo de 30 (trinta) dias. O MM. Juiz de Direito titular de Direito de Família da Comarca de Belo Horizonte-MG, em exercício, na forma da lei...

Comarca De Belo Horizonte - Edital De Citação. Prazo de 30 (trinta) dias. O MM. Juiz de Direito titular de Direito de Família da Comarca de Belo Horizonte-MG, em exercício, na forma da lei...

32ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE BELÓ HORIZONTE. EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE VINTE DIAS. A DRA. PATRICIA SANTOS FIRMO, JUÍZA DE DIREITO EM SUBSTITUIÇÃO, DA 32ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE BELÓ HORIZONTE, MINAS GERAIS...

Ofício Circular Nº 01/2022/ ACCTBJ. Assunto: Convocação para a Assembleia Geral. Prezado Associado, Por decisão da Diretoria da Associação de Cooperação em Cultura, Tecnologia Social - Japão - "ACCTBJ"...

11ª VARA CÍVEL DE BELÓ HORIZONTE - Edital de Citação. Comarca de Belo Horizonte/MG. Prazo de 20 dias. A Dra. Cláudia Aparecida Coimbra Alves, MM Juiz de Direito da 11ª Vara Cível, na forma da Lei...

CZM - INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS S/A. EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA CZM - INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS S/A SOB A FORMA TELEPRESENCIAL/DIGITAL. A Companhia CZM - INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS S/A...

SANTACOOBII - COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO. CNPJ: 11.291.926.000/12 - Sede à Rua dos Otton, 712 - Conj 204 - Belo Horizonte/MG EDITAL DE CONVOCAÇÃO. O Presidente desta Cooperativa, no uso de suas atribuições, convoca os cooperados da SANTACOOBII B - Cooperativa de Trabalho Médico para se reunirem em Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária...

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA A ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA N.001/2022 - DIGITAL. O Diretor Presidente da FEDERAÇÃO DAS UNIDONTOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS, DR. Ricardo Manoel Loureiro, no uso das atribuições que confere o artigo 44 item "e" do Estatuto Social, CONVOCA todas as cooperativas singulares associadas e cooperados individuais, por seu delegado...

## INFRAESTRUTURA

# Leilão da BR-381/262 volta a ser adiado

Novo cronograma não foi anunciado

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) adiou pela quarta vez o leilão de concessão da BR-381/262 entre Minas Gerais e o Espírito Santo, trecho conhecido com Rodovia da Morte. O leilão

do certame será informado em breve.

“Projeto prioritário no governo federal, o sistema rodoviário BR-381/262/MG/ES representa importante papel dentro do complexo viário brasileiro. O modelo será aprimorado e adaptado nos próximos meses, a exemplo do que ocorreu anteriormente, quando foram adicionados mecanismos para mitigação de riscos” informou o Ministério de Infraestrutura, em nota.

De acordo com a Pasta, do ponto de vista técnico, o projeto de concessão da rodovia exige investimentos robustos que solucionem lacunas consideráveis no passivo de infraestrutura. “Os técnicos do Ministério da Infraestrutura seguem debruçados no estudo para garantir um leilão bem-sucedido e compatível com o ativo. O governo federal trabalha também para que as tarifas praticadas pela futura concessionária sejam justas para todos os setores, em especial os usuários das rodovias”, diz.

O edital de privatização da BR-381 foi publicado em



São estimados investimentos de R\$ 7,37 bilhões e os custos de operação da concessão da rodovia devem atingir R\$ 6,03 bilhões

setembro do ano passado. Na ocasião, o leilão havia sido marcado para 25 de novembro, mas foi adiado para 20 de dezembro e, logo depois, remarcado para 7 de fevereiro.

Em janeiro, quando adiou o certame pela terceira vez, a agência informou, em comunicado que “decidiu por atender a solicitação das empresas que demonstraram interesse em participar do certame, concedendo pelo menos 60 dias para reformulação de propostas a partir das adequações do edital. O pedido do prazo foi protocolado pelas interessadas no final de dezembro de 2021”.

São estimados investimentos de R\$ 7,37 bilhões e custos de operação de cerca de R\$ 6,03 bilhões para os serviços de infraestrutura e ampliação de capacidade do sistema

rodoviário, totalizando a aplicação de R\$ 13,4 bilhões ao longo de um contrato de 30 anos – prorrogáveis por mais cinco.

Conforme já publicado, entre as principais obras estão 402 quilômetros de duplicação, 228 quilômetros de faixas adicionais, 131 quilômetros de vias marginais, 130 retornos, 125 correções de traçado, 40 passarelas, pelo menos dois pontos de parada e descanso para profissionais do transporte rodoviário, além do contorno do município de Manhuaçu, inclusive com a implantação de um túnel.

**Novo certame** - A ANTT ainda anunciou ontem o edital de concessão de um conjunto de rodovias federais entre Rio de Janeiro e Minas Gerais, das BR-116/465/493. O leilão está

previsto para 20 de maio, na B3.

A licitação prevê híbrido, no qual os interessados apresentam o valor da tarifa de pedágio e o valor de outorga.

O contrato é de 30 anos para concessão de 726,9 quilômetros, interligando a capital do Rio de Janeiro, a Baía de Guanabara, ao norte do estado, e às regiões Norte e Nordeste do País, além de Governador Valadares (Vale do Rio Doce).

A previsão é de que o projeto traga investimentos de R\$ 8,8 bilhões, para 303,2 quilômetros de obras de duplicação, 255,2 quilômetros de faixas adicionais, áreas de escape, passarelas e 1.630 quilômetros de ciclovias, entre outros.

**Plano de privatizações** - Até o momento, o programa de concessões do Ministério

da Infraestrutura já garantiu R\$ 89,81 bilhões em investimentos e R\$ 20,1 bilhões em outorgas, com o leilão de 81 ativos - 34 aeroportos; 35 terminais arrendados; 6 ferrovias; e 6 rodovias. Os impactos na economia devem gerar cerca de 1,2 milhão empregos, entre diretos, indiretos e efeito-tanda, segundo dados da Pasta.

Para 2022, o MInfra projeta o leilão de mais 56 ativos, com destaque para a sétima rodada de aeroportos, com 15 terminais, as desestatizações portuárias da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) e porto de Santos, além dos arrendamentos de dezenas de terminais, e mais de 8,8 mil quilômetros em rodovias, superando R\$ 165 bilhões em investimentos. (Com informações da Reuters)

da rodovia estava agendado para 25 de fevereiro e, agora, não tem mais data para acontecer.

Ontem, a Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) decidiu suspender o leilão. “O motivo da decisão é que o edital será aperfeiçoado”, informou a agência governamental.

Ainda de acordo com a ANTT, o novo cronograma

“Modelo será aprimorado e adaptado nos próximos meses, a exemplo do que ocorreu anteriormente, quando foram adicionados mecanismos para mitigação de riscos”

## SINDIJORI

Sindicato dos Proprietários de Jornais, Revistas e Similares do Estado de Minas Gerais

O DC, em parceria com o Sindijori-MG, mantém um espaço de interação com os municípios mineiros através de seus veículos associados. A coluna Integra Minas é publicada às sextas-feiras no DC e tem o objetivo de aproximar questões que impactam o ambiente econômico e empresarial do Estado em uma via de mão dupla, trazendo e levando informações criando uma rede que “Integra Minas”.

### Usiminas firma parcerias

O projeto Mina D'Água, criado pela Mineração Usiminas para aumentar a proteção às nascentes, será ampliado por meio de parcerias com municípios da área de atuação da companhia, que tem operações em Itatiaiuçu. A iniciativa começou a ser desenvolvida em 2021, nas Áreas de Preservação Permanente da Empresa (APPs). A expansão do projeto começará pela comunidade de Ponta da Serra, na região da Serra Azul. Acordo assinado no gabinete do prefeito de Itatiaiuçu, Adélcio de Moraes, garantirá a realização das ações em nascente situada na localidade. (Jornal Integração - Ipatinga)

### Cachaça de Guarani premiada

A cachaça Dom Bré, rótulo Extra Premium Carvalho, de Guarani, foi selecionada entre as 50 melhores do País segundo o Ranking Cúpula da Cachaça. Em sua quinta edição, o concurso está em sua segunda fase. Na primeira, 48.612 votantes indicaram 250 cachaças de todo o País. Na segunda fase, a “seleção dos especialistas”, 28 profissionais craques na “marvada” elegeram as 50 melhores do País, provenientes de 12 estados. Entre elas, a Dom Bré, cujo alambique fica em Guarani, município distante 72km de Juiz de Fora. Duas cachaças que estão entre as 50 melhores do Brasil são do município de Carmo (RJ), distante cerca de 18 quilômetros de Além Paraíba. São elas: Da Quinta Amburana (13º lugar) e Da Quinta Prata (14º lugar). (Além Parahyba - Além Paraíba)

### Exposição com temática mineira

No mês em que se comemora 100 anos da Semana da Arte Moderna no Brasil, a Fundação de Arte de Ouro Preto (Faop) vinculada à Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult), inaugura a exposição “Minas Modernista”, na Galeria de Arte Nello Nuno. A mostra reúne obras do acervo da fundação e de colecionadores ouro-pretanos, que revelam, principalmente, os desdobramentos do movimento modernista na cultura mineira nos anos posteriores à década de 1920. Na exposição estão obras dos artistas Alberto da Veiga Guignard, Alfredo Volpi, Anita Malfatti, Del Pino Filho, Djanira, Di Cavalcanti, Farnese de Andrade, Heitor Coutinho e Pedro Correia de Araújo. (Diário do Rio Doce - Governador Valadares)

### Vinho com uvas produzidas em Paraíso

As uvas da espécie Syrah cultivadas no campo Experimental na fazenda da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) em São Sebastião do Paraíso, serão utilizadas para a produção de vinhos da categoria Gran Reserva, linha inédita de produtos. A decisão foi tomada após a equipe do Campo Experimental de Caldas, no Sul do Estado, constatar que a safra de uvas colhida em agosto de 2021 possuía características e qualidades superiores para originar vinhos mais elaborados. Antes de ser comercializada, bebida ficará armazenada por um ano e meio em barricas fabricadas com carva-

## DC INTEGRA MINAS

lho francês. (Jornal do Sudoeste - São Sebastião do Paraíso)

### Caratinga pode ter a primeira planta de biochar

Caratinga poderá ter a primeira planta de produção de biochar do Brasil. A Secretaria de Agricultura, juntamente com cafeicultores, avalia parceria com uma empresa francesa para implantação do projeto no Centro Excelência do Café. Cada planta da empresa francesa está avaliada em R\$ 10 milhões. Além da planta, o espaço ainda ganhará um centro de pesquisa, para estudos de professores e universitários. A planta irá consumir 24 toneladas de palha/dia. O biochar é qualquer material rico em carbono obtido de biomassa carbonizada sob baixa atmosfera de oxigênio, para uso como condicionador de solos. (Diário de Caratinga)

### Consórcio aprova verba de laboratório

O presidente do Consórcio Intermunicipal de Saúde Entre os Vales do Mucuri e Jequitinhonha, Nêgo Sampaio, foi autorizado pelos demais prefeitos para liberação de recursos da ordem de R\$ 100 mil para o Laboratório de Pesquisa e Diagnóstico em Biologia Molecular - Campus Mucuri. Na reunião foi também aprovado recurso para realização de uma capacitação de todos os secretários municipais de saúde das 30 cidades que compõem o CIS-EVMJ. (Diário Tribuna - Teófilo Otoni)

### Uberaba realiza feira do nelore

Prossegue até sábado, 19, em Uberaba, a Expoinel Minas 2022, uma das principais para a raça Nelore no País. Realizada no Parque Fernando Costa, sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

A Expoinel é promovida pela Associação Mineira dos Criadores de Nelore (AMCN), com o apoio da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB). De acordo com o gestor-executivo da AMCN, Loy Rocha, a expectativa é que mais de 400 animais integrem a Expoinel. O julgamento dos bovinos será realizado entre quarta-feira (16) e o próximo sábado (19). (Jornal de Uberaba)

### Curso de apicultura

O Centro de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Estadual de Montes Claros, está com inscrições abertas para o curso técnico em Apicultura. A oferta é de 20 vagas, com formação de cadastro de reserva. O público-alvo é formado por jovens regularmente matriculados na 2ª ou na 3ª série do ensino médio. As atividades serão ministradas presencialmente, no polo de Bocaiuva, por meio do programa federal ‘Novos Caminhos’. A carga horária, entre atividades teóricas e práticas, é de 1,2 mil horas/aula. A Cooperativa dos Apicultores e Agricultores Familiares do Norte de Minas (Coopemapi) é parceira da iniciativa. (Gazeta Norte Mineira - Montes Claros)

### Café Encontro

O Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas convida sócios, amigos e visitantes a participarem do tradicional Café Encontro. O evento será neste sábado, 19. Na pauta deste sábado, troca e venda de selos, cédulas e moedas em duplicidade, esclarecimentos sobre coleções, entre outros temas. “Nosso encontro mensal, que trata de assuntos administrativos, troca de material, eventos, entre outros, vai acontecer neste sábado e é aberto a todos os interessados. Pedimos aos associados que, se puderem, tragam os seus catálogos para auxílio aos iniciantes”, diz o presidente Francisco Braido. (Jornal da Mantiqueira - Poços de Caldas)



## TRANSPORTE PÚBLICO

## Câmara pode acabar com desoneração de ISS

Comissão especial emitiu parecer pela derrubada do veto ao projeto que acabava com o benefício para as empresas

A Comissão Especial constituída para analisar veto do prefeito Alexandre Kalil (PSD) ao Projeto de Lei 197/2021, que revoga a isenção do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) das empresas de ônibus coletivo e retoma a cobrança da Taxa Custo de Gerenciamento Operacional (CGO) das concessionárias, emitiu parecer pela derrubada da decisão do Executivo, em reunião ontem.

O texto, aprovado pela Câmara Municipal em dois turnos, foi barrado por Kalil, no último dia 23 de dezembro, sob o argumento de que a revogação do benefício concedido implicaria no repasse do encargo ao valor da tarifa a ser paga pelos usuários. A decisão final agora caberá ao Plenário, que pode manter o veto, arquivando o projeto, ou derrubá-lo, transformando-o em lei; para isso são necessários pelo menos 25 votos favoráveis.

O PL 197/2021 pretende revogar duas leis: a 10.638/2013,

que isenta as empresas de ônibus do pagamento do ISSQN), e a 10.728/2014, que proíbe o Município de cobrar a Taxa de Custo de Gerenciamento Operacional (CGO) de 2% sobre a receita das concessionárias - a taxa era destinada à cobertura dos custos administrativos

*Ao vetar a proposta legislativa, o prefeito argumentou que as revogações contrariam o interesse público, uma vez que as isenções foram dadas com o objetivo de se conseguir redução na tarifa*

e operacionais associados à fiscalização e regulação dos serviços.

O projeto é fruto dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da BHTrans que investigou suspeitas de irregularidades na licitação do serviço de transporte público

coletivo de passageiros e na gestão dos contratos firmados entre a PBH e as concessionárias do serviço na Capital. A proposta assinada por 16 parlamentares, dentre eles, todos os membros titulares da CPI, foi aprovada de forma unânime no 1º turno, e com 37 votos favoráveis no 2º turno.

**Justificativas** - Ao vetar a proposta legislativa, o prefeito argumentou que as revogações contrariam o interesse público, uma vez que as isenções foram dadas com o objetivo de se conseguir redução na tarifa dos coletivos.

“Assim como a instituição da isenção acarretou a obrigatoriedade de diminuição do preço das passagens, a eventual revogação do benefício fiscal concedido implicaria necessariamente no repasse do respectivo encargo financeiro ao valor da tarifa a ser paga pelos usuários. Tal medida atingiria sobretudo a população mais carente, que depende do transporte públi-



Além do ISS, projeto determina a retomada da cobrança da GCO das concessionárias

co coletivo para se deslocar, trazendo graves consequências econômicas e sociais ao Município”, argumentou em trecho do seu veto.

Já em seu parecer, o relator da Comissão Especial, vereador Wesley (sem partido), lembrou que a norma editada em 2013 previa expressamente que toda receita advinda da renúncia fiscal seria para a diminuição no valor das passagens, mas que na prática isso não ocorreu, uma vez que a CPI da BHTrans

demonstrou haver indícios de irregularidades no cálculo tarifário. Para o vereador, as únicas beneficiadas com a medida foram as empresas do transporte coletivo municipal. “A revogação das isenções não pode acarretar no aumento da tarifa, pois, conforme já apurado pela CPI, a medida não atendeu efetivamente às finalidades de redução das tarifas, ocasionando suposta apropriação e lucratividade privada, que não pode ser reivindicada em detrimento

dos interesses sociais e públicos”, defendeu no parecer.

O relatório foi aprovado por dois votos a favor, dados por Fernanda Pereira Altoé (Novo) e Flávia Borja (Avante), e um contra, vindo do presidente da comissão, Gilson Guimarães (Rede). Caso o veto seja derrubado pelo Plenário, o texto volta ao prefeito para promulgação e publicação da lei; se ele não o fizer, o ato caberá à presidente da Câmara Municipal. **(Com informações da CMBH)**

## TSE

## Barroso diz acreditar em boa-fé das Forças Armadas

**Brasília** - O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, afirmou ontem que acredita na boa-fé da participação das Forças Armadas na comissão que acompanha todo o processo eleitoral deste ano e não considera que a instituição participe do colegiado para minuciar o presidente Jair Bolsonaro com o intuito de atacar a democracia brasileira.

“Não sei bem o que o presidente vai fazer. Posso dizer que nós contamos com uma colaboração de boa fé e a gente presume que vai ser uma colaboração de boa fé e não um exercício de inteligência para colher informações e nos atacarem”, disse.

“Portanto, eu nunca presumo o pior das pessoas. Estou

presumindo que as Forças Armadas estão aqui para ajudar a democracia brasileira e não para minuciar um presidente que quer atacá-la”, reforçou ele, em sua última entrevista coletiva antes de deixar o comando da corte.

Na quarta, o TSE divulgou a íntegra do documento com as respostas aos questionamentos feitos pelo representante das Forças Armadas na Comissão de Transparência das Eleições, o general Heber Garcia Portella, do Centro de Defesa Cibernética do Comando de Defesa Cibernética do Exército.

No documento, o tribunal assegura que as urnas eletrônicas são seguras a despeito de quem seja o fornecedor dos componentes dela.

O calhamaço de informa-

ções, que está no site do TSE, foi divulgado após o presidente Jair Bolsonaro ter insinuado nos últimos dias que as Forças Armadas teriam encontrado “vulnerabilidades” no sistema de votação.

O tribunal, contudo, já rebateu essa alegação e disse que os questionamentos apresentados foram todos de natureza técnica e em nenhum momento houve qualquer tipo de juízo de valor sobre a segurança e confiabilidade das urnas.

O presidente do TSE disse que não acredita que o representante das Forças Armadas tenha sido o responsável pelo vazamento de informações do documento - que depois foi divulgado na íntegra pelo próprio tribunal. Mas reconheceu ter ficado triste de

ver o que considera de “utilização política” da presença do general na comissão de transparência.

**Telegram** - Na entrevista, Barroso - que passará o comando do TSE na próxima semana para o ministro Edson Fachin - defendeu que o Telegram esteja sujeito a algum tipo de regulação no Brasil.

Essa plataforma, muito usada por bolsonaristas, é uma das poucas entre as principais em atividade no País que não firmou acordo com o tribunal para combater a divulgação de informações falsas nas eleições de outubro.

Segundo o presidente do TSE, um ator importante nas eleições não pode não estar sujeito à lei, acrescentando que essa posição não é uma

questão de censura. Barroso disse que, de maneira geral, é favorável à autorregulação das plataformas, do que pelos modelos de intervenção estatal na liberdade de expressão.

**Trump** - Antes da coletiva, em discurso de despedida do cargo, Barroso também criticou ações tomadas pelo presidente para desacreditar o sistema de votação. Ele comparou a atuação de Bolsonaro a uma “repetição mambembe” do que fez Donald Trump, presidente dos Estados Unidos que foi derrotado em sua tentativa de reeleição e que disse --sem apresentar provas-- que teria havido fraudes no pleito daquele país.

Em sua fala, Barroso afirmou que houve uma discussão “requeitada” sobre

a adoção do voto impresso das urnas eletrônicas que só tinha como objetivo tumultuar o processo eleitoral.

“Aqui no Tribunal Superior Eleitoral procuramos fazer a nossa parte na resistência aos ataques à democracia. Aliás, uma das estratégias das vocações autoritárias, em diferentes partes do mundo, é procurar desacreditar o processo eleitoral, fazendo acusações falsas e propagando o discurso de que, se eu não ganhar, houve fraude”, disse Barroso.

“Trata-se de repetição mambembe do que fez Donald Trump nos Estados Unidos, procurando deslegitimar a vitória inequívoca do seu oponente e induzindo multidões a acreditar na mentira”, acrescentou. **(Reuters)**

## ELEIÇÕES

## Lula: anúncio oficial sobre a candidatura será em março

**Brasília** - Apesar de falar como candidato e apresentar propostas de governo, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que irá esperar até a metade de março, quando espera já ter um resultado sobre a formação de federações partidárias, para anunciar sua decisão de concorrer à Presidência.

“Eu não decidi se vou ser candidato ainda porque vou esperar quem sabe no meio de março, ver sair as federações para decidir”, disse Lula em entrevista à rádio Progresso, do interior do Ceará.

A hesitação do ex-presidente em confirmar oficialmente a candidatura vem das negociações que ele e o PT estão fazendo para ampliar as alianças o máximo possível antes de começar oficialmente a campanha eleitoral. De acordo com uma fonte próxima ao presidente, Lula só quer declarar a candidatura com a maior parte das alianças formadas, para então poder incorporar os aliados em seu

grupo de campanha.

O PT negocia hoje a formação de uma federação com o PSB, o PCdoB e o PV. As negociações com os dois últimos estão praticamente acertadas --os dois partidos dificilmente escapam da cláusula de barreira se não se unirem em uma federação-- mas questões de candidaturas estaduais, especialmente em

São Paulo, ainda emperram o acordo com o PSB.

Os dois lados colocam março como limite para acertar a eventual federação, mesmo com o Supremo Tribunal Federal (STF) tendo empurrado para maio o limite para o acordo das federações.

O acerto da federação é crucial, por exemplo, para que Lula acerte entregar o

posto de candidato a vice-presidente para o ex-governador Geraldo Alckmin. Como o ex-presidente lembrou na entrevista, Alckmin está sem partido desde que deixou o PSDB.

O ex-governador negocia com o PSB, mas só vai fechar com o partido no momento em que a legenda acertar a aliança com o PT.

Perguntado sobre as críticas ao nome de Alckmin, pelo fato de o ex-tucano ter uma linha política mais de centro-direita, Lula deixou claro que quem escolherá seu vice é ele, mesmo conversando com o partido e com aliados.

“Eu estou fazendo um esforço para mostrar que não sou um candidato do

PT. Eu quero ser candidato de um movimento pela recuperação do País. Estou discutindo uma aliança política que possa mostrar que mais importante que ganhar, é governar”, afirmou. “Não vai ser eu sozinho que vou consertar o País. Vou precisar do povo, de gente que gosta de mim e de quem não gosta de mim.” **(Reuters)**

## MINISTÉRIO DA ECONOMIA

## Guedes defende resultados do governo

**Brasília** - Em apresentação durante reunião do G20, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou ontem que os resultados econômicos obtidos pelo atual governo são uma “revolução silenciosa”, voltando a ponderar que a democracia brasileira é “barulhenta”.

O encontro de ministros de Finanças e chefes de bancos centrais acontece em Jacarta,

na Indonésia. O ministro, que permanece em Brasília, gravou um vídeo para ser exibido na reunião.

“A democracia brasileira é barulhenta, todos nós devemos concordar, mas este governo alcançou resultados que, dada a pandemia global, não são nada menos que uma revolução silenciosa”, disse.

Guedes destacou indicadores econômicos do País.

Segundo ele, a queda do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2020 foi menor do que as estimativas de organismos internacionais e a recuperação da atividade em 2021 colocou o Brasil entre os oito países do G20 que conseguiram recuperar o nível observado antes da pandemia.

O ministro ressaltou que o Brasil gerou 3 milhões de

empregos formais e 6 milhões de vagas informais em 2021, também atingindo nível de desemprego mais baixo do que no início da pandemia. Ele ainda mencionou a redução dos gastos do governo e do déficit fiscal.

De acordo com Guedes, o País manteve a agenda de reformas, aprovando a independência do Banco Central, um novo marco de startups e

a nova lei de falências, além de medidas regulatórias nas áreas de saneamento e telecomunicações.

“O investimento privado será a fonte de crescimento sustentável”, disse.

Guedes ainda afirmou que o Brasil mantém compromissos firmados no acordo de Paris e na Cop-26, além de lançar um programa de crescimento verde. **(Reuters)**



# AGRONEGÓCIO

agronegocio@diariodocomercio.com.br

## PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

# VBP mineiro pode crescer quase 17% este ano

Com impulso da cafeicultura, faturamento do setor no Estado para 2022 é estimado em R\$ 138,3 bilhões

MICHELLE VALVERDE

Minas Gerais deve registrar uma nova alta no faturamento da produção agropecuária em 2022. De acordo com os dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) estimado para o Estado, com base nos dados de janeiro, é de R\$ 138,3 bilhões, aumento de 16,65% frente a 2021. Neste ano, o impulso vem, principalmente, do café, que deve alcançar um faturamento bruto de R\$ 40 bilhões, alta de 73,26%. Produtos como o milho e bovinos também apresentam resultados positivos.

Conforme os dados do Mapa, o faturamento das lavouras deve alcançar R\$ 97,4 bilhões em 2022, o que representa um avanço de 29,91% quando comparado com 2021. A alta é resultado de uma produção de grãos maior, uma vez que o clima tem sido mais favorável que no ano passado. Há também uma expectativa de alta na produção de café, ainda que pequena, e de preços valorizados para o grão, que devido às perdas em 2021 está com oferta restrita e preços bem mais altos.

Este ano, com a estimativa

de uma maior produção de café, devido à bienalidade positiva, e preços valorizados, o faturamento bruto da cultura deve se recuperar. A estimativa é de um VBP de R\$ 40 bilhões, superando em 73,26% o registrado em 2021. Em Minas Gerais, a safra total de café em 2022 deve alcançar 26,9 milhões

*A alta é resultado de uma produção de grãos maior, uma vez que o clima tem sido mais favorável que no ano passado. Há também uma expectativa de alta na produção de café*

de sacas de 60 quilos, segundo estimou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A primeira previsão para a cultura no ano indica um avanço de 21,9% sobre a safra 2021.

Para o café arábica, a tendência é de aumento de 73,4% no VBP, que foi estimado em R\$ 39,7 bilhões. No café conilon, o faturamento esperado está em R\$ 253 milhões, valor 52,52% superior.

Em relação aos preços, a

valorização é grande. Conforme os dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), as cotações domésticas do café arábica registraram altas significativas nos últimos dias, tendo ultrapassado a casa dos R\$ 1.500 por saca de 60 quilos. O valor é recorde. Nos primeiros dois meses de 2021, a cotação máxima do grão chegou a R\$ 746 por saca.

Já a soja vai apresentar queda no faturamento. A estimativa é de que a receita da cultura alcance R\$ 19,9 bilhões, uma redução de 1,89% frente a 2021, quando o VBP chegou a R\$ 20,3 bilhões. De acordo com a Conab, Minas Gerais deve colher 7 milhões de toneladas, volume apenas 0,2% menor que no ano anterior.

Outro produto que terá um VBP maior é o milho. A expectativa é de um faturamento bruto de R\$ 12 bilhões, variação positiva de 16,18%. Os preços do cereal também estão valorizados e a estimativa é de uma safra total de 8,35 milhões de toneladas em 2021/22, superando em 18,9% o volume colhido na safra anterior.

Incremento também é projetado na produção de cana-de-açúcar, 30,8%, com



VBP do café pode avançar até mais de 73% e alcançar o montante de R\$ 40 bilhões nesta temporada

faturamento em torno de R\$ 13 bilhões. Para a laranja, o VBP de 2022 ficou estimado em R\$ 744 milhões, alta de 6,15%.

Para a batata-inglesa, é esperada queda de 6,15% e um VBP de R\$ 2,66 bilhões. O faturamento bruto da produção de feijão foi estimado em R\$ 2,4 bilhões, variação negativa de 5,41%.

**Pecuária** - Para 2022, o faturamento da pecuária de Minas

Gerais deve cair 6,16% e somar R\$ 40,9 bilhões. Apenas em bovino haverá aumento do VBP.

No caso de bovinos, a estimativa é de uma alta de 3,9% no VBP, com o faturamento da atividade calculado, com base nos dados de janeiro, em R\$ 15 bilhões. A demanda elevada e os preços firmes são fatores que justificam o incremento.

Para o leite, a previsão é de um VBP de R\$ 14,5 bilhões,

retração de 4,11% quando comparado com os R\$ 15,2 bilhões registrados em 2021. Em relação à produção de frangos, é esperado um faturamento 21,5% menor, chegando a R\$ 6,6 bilhões.

Em suínos e ovos, a tendência também é de queda. No caso dos suínos, o VBP deve alcançar R\$ 3,11 bilhões, baixa de 17,2%. Em ovos, a redução estimada é de 9,48%, com a produção avaliada em R\$ 1,4 bilhão.

## BOLETIM PROHORT

# Escolha por menor demanda gera economia

Ir na contramão do consumo em escala pode ser a chance para economizar nas compras de frutas e hortaliças. De acordo com o 2º Boletim do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) ontem, a fraca demanda pela laranja em janeiro, principalmente nos 20 primeiros dias do mês, favoreceu a queda de preços desta fruta em diversas Centrais de Abastecimento (Ceasas) do País. Os percentuais chegaram a 23,76% em Fortaleza/CE, com a laranja sendo vendida a uma média de R\$ 2,34 o quilo, e a 18,65% em Recife/PE, onde a cotação média da fruta é de R\$ 1,71/kg.

“O Brasil é um grande produtor mundial de frutas e tem peculiaridades que permitem a oferta de uma ampla variedade de produtos”, ressalta o superintendente de Estudos Agroalimentares e da Sociobiodiversidade da Conab, Marisnon Marinho. “Quem deseja reduzir os gastos mensais, mantendo uma alimentação saudável e rica em produtos frescos, precisa conhecer as alternativas mais baratas. Nesta edição do Prohort, por exemplo, vimos que, na comparação entre janeiro/22 e dezembro/21, em relação às frutas comercializadas na Ceagesp - São Paulo, tivemos queda nas cotações o caqui (45%), a pitaita (39%), a lichia (37%), a cereja (36%), o abacate (32%), o figo (30%), a carambola (28%) e o limão (21%)”.

Segundo o boletim, o mamão também esteve mais em conta



Em janeiro, baixa procura pela laranja, por exemplo, levou à queda nos preços em várias Ceasas

nas Ceasas no último mês. A produção da fruta continuou baixa, principalmente do tipo papaya, em decorrência de menores investimentos anteriores, de perdas nas lavouras e da qualidade das frutas afetada pelo grande volume de chuvas registrado nas principais regiões produtoras. Com percentual negativo de 24,62% em Curitiba/PR, o mamão teve preço médio de R\$ 4,50/Kg. Já em Belo Horizonte/MG, a redução foi de 18,37%, vendido a R\$ 3,51/kg.

**Hortaliças** - No caso das hortaliças, o movimento de alta de preços ainda afeta o consumo em quase todo o País. “Isso acontece porque essas culturas são muito sensíveis aos problemas climáticos”, explica o gerente-substituto de Estudos do Mercado Hortigranjeiro da Conab, Arthur Vasconcelos. “Em janeiro, o comportamento preponderante de preços para as hortaliças estudadas foi de aumento,

especialmente para a alface, batata e a cenoura”.

As chuvas em grande parte do País, exceto nas regiões Sul e Nordeste, comprometeram algumas lavouras e reduziram a disponibilidade dos produtos nos mercados. A batata, que tinha alcançado oferta recorde em dezembro de 2021, com consequente queda nos preços, em janeiro teve alta na maioria dos mercados atacadistas, especialmente em Goiânia/GO (39,70%) e Belo Horizonte/MG (37,60%). No início deste mês de fevereiro, o movimento de preços continua subindo, o que demonstra que a oferta a partir da safra de verão ainda não está atendendo toda a demanda.

Também os preços da cenoura em janeiro, como previsto, apresentaram altas bastante expressivas na maioria dos mercados analisados, principalmente nas Ceasas de Fortaleza/CE (138,53%), Vitória/ES (113,10%) e Goiânia/GO (103,78%). A pesquisa do

Prohort revela que a pressão sobre os valores praticados foi em função da queda na oferta, que em janeiro/22 foi quase 15% menor em comparação a dezembro/21.

Em fevereiro, a continuação das chuvas nas áreas produtoras, sobretudo de Minas Gerais, mantém as cotações elevadas. Já a cebola, que segue em trajetória ascendente de preços em todos os mercados analisados, teve o maior percentual de aumento em Brasília/DF (23,17%), seguido por Vitória/ES (13,61%) e Campinas/SP (12,30%).

Enquanto o trio de hortaliças mais consumidas no Brasil segue em alta, a opção é variar o cardápio com itens que se destacaram na redução da média de preços. Em São Paulo, por exemplo, ficaram mais baratos a rúcula (18%), a abóbora (13%), o pimentão (11%), o alho (8%) e a vagem (6%). (Com informações da Conab)

## CAFÉ SOLÚVEL

# Exportações brasileiras de produto resultam em receita de US\$ 52,5 mi

As exportações de café solúvel do Brasil alcançaram o equivalente a 318 mil sacas de 60 kg em janeiro de 2022, o volume que representa alta de 4,5% na comparação com o primeiro mês do ano passado. Os embarques geraram uma receita cambial de US\$ 52,580 milhões ao País, registrando substancial evolução de 40,8% frente aos US\$ 37,336 milhões de janeiro de 2021. Os dados são do relatório estatístico mensal da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics).

De acordo com o diretor de Relações Institucionais da entidade, Aguinaldo Lima, o desempenho reflete uma leve melhora no cenário logístico e, principalmente, a resiliência das fábricas brasileiras.

“A capacidade de produção das indústrias nacionais de café solúvel se destaca e permite que o Brasil siga honrando seus compromissos e mantendo seu *market share*, mesmo diante de preços da matéria-prima substancialmente elevados e da persistência dos gargalos logísticos. Janeiro, ao menos, foi um pouco melhor em relação à disponibilidade de contêineres, mas o espaço nas embarcações segue desafiador”, comenta.

No primeiro mês deste ano, o Brasil exportou seus cafés solúveis a 83 países, com os Estados Unidos

sendo o principal cliente do produto. Os norte-americanos importaram 65.651 sacas em janeiro, o que representa 20,9% do total. Na sequência, vêm Rússia, com 33.449 sacas (10,6%); Myanmar, com 29.140 sacas (9,3%); Japão, com 17.946 sacas (5,7%); e Argentina, com 14.251 sacas (4,5%).

Os principais tipos de café solúvel remetidos ao exterior em janeiro de 2022 foram *spray dried*, com 203.116 sacas (63,9% do total); *freeze dried*, com 108.147 sacas (34%); *extratos*, com 6.719 sacas (2,1%); e *coffee preparation*, com o equivalente a 18 sacas (0,01%).

O consumo de café solúvel no Brasil, em janeiro, recuou 3,1%. Os brasileiros consumiram o equivalente a 56.380 sacas, levemente abaixo das 58.200 sacas registradas no primeiro mês do ano passado.

“Ainda assim, a expectativa é que haja evolução ao longo do ano devido às ações que a Abics realiza, como a campanha ‘Descubra Café Solúvel’, e aos investimentos feitos pelas indústrias, que constroem novas plantas fabris e ampliam seu leque de produtos aos consumidores, ofertando, cada vez mais, qualidade e diversidade de preparo, evidenciando a versatilidade do café solúvel”, conclui Lima.



## FRANCHISING

## Setor faturou R\$ 14,51 bilhões em Minas

Resultado representa um avanço de 10,8% sobre 2020, quando as redes somaram receita de R\$ 13,09 bilhões

DANIELA MACIEL

O balanço de 2021 divulgado pela Associação Brasileira de Franchising (ABF) mostra a recuperação do setor depois da crise sem precedentes vivida em 2020 em virtude da pandemia. De acordo com os números divulgados, o setor de franquias no Brasil faturou R\$ 185 bilhões, contabilizando um crescimento de 10,7% em relação a 2020, chegando a patamar semelhante ao de 2019, que foi de R\$ 186,755 bilhões. A expectativa é de que este ano o desempenho se mantenha, superando R\$ 201 bilhões em faturamento e 182 mil unidades em funcionamento.

Em Minas Gerais o resultado seguiu a métrica nacional. No Estado, o faturamento cresceu 10,8% no mesmo período, saltando de R\$ 13,09 bilhões para R\$ 14,51 bilhões, o que significa 7,8% do total nacional.

O resultado nacional final do ano passado foi impulsionado principalmente pelo último trimestre. Segundo o levantamento, no 4º trimestre de 2021, cuja comparação já se deu com um período menos impactado pela pandemia, o crescimento foi de 5%, alcançando R\$ 56,663 bilhões, 3,1% acima do mesmo período de 2019. O setor registrou ainda expansões expressivas em número de unidades, redes de franquias e empregos diretos, o que corrobora uma recuperação mais robusta.

A flexibilização das medidas de distanciamento social, ampliando o funcionamento do comércio em geral; o bom desempenho de alguns setores beneficiados pela maior permanência das famílias em casa, como o de construção civil e de saúde e beleza; foram fatores importantes nesse período que já é marcado pela *Black Friday* e as compras de Natal e fim de ano.

E, ao longo do ano, os ganhos de eficiência das redes de franquias, que investiram mais na digitalização de suas operações, na multicanalidade e em novos modelos de negócios, foram fatores

que contribuíram para esse bom desempenho. O setor se beneficiou também da retomada gradual dos hábitos dos consumidores – que inclusive impulsionou a área de serviços de forma geral –, do aumento significativo do movimento nos *shopping centers* e da chegada de novos *players*.

Para o presidente da ABF, André Friedheim, esse crescimento do mercado de franquias em um período tão desafiador ratifica a força do setor, apontado como um dos mais resilientes em outras crises.

*“Esse crescimento do mercado de franquias em um período tão desafiador ratifica a força do setor, apontado como um dos mais resilientes em outras crises”*

“Os dados mostram que o mercado de franquias registrou uma recuperação mais homogênea e sustentada em 2021 na comparação com 2020. Estamos voltando a um ritmo de crescimento mais sólido e equalizado entre todos os segmentos. Durante a pandemia a variação entre eles foi muito gritante. Sobre o total do ano, fechamos acima da expectativa que era de 9%. O *franchising* se recupera e chega praticamente aos mesmos níveis de faturamento de 2019, indicando uma recuperação em V. Aprendemos muito rápido com essa crise, criamos novos formatos, colocamos o cliente no centro, adaptamos produtos e serviços aos novos hábitos da população, implantamos a *omnicanalidade* efetiva. O nosso setor sempre foi ágil e flexível de acordo com a necessidade”, avalia Friedheim.

O estudo também aponta que mais empresas adotaram o sistema de *franchising* no último ano, assim como houve uma disseminação maior de modelos como *home based* e

franquias digitais, mostrando, ao mesmo tempo, a atratividade do setor para outros ramos da economia e novos caminhos para o crescimento das redes.

Para a CEO do Grupo Bittencourt, Lyana Bittencourt, a retomada se deu em três frentes principais: o empreendedor na ponta gerindo os negócios e com o senso de pertencimento fortalecido; o apoio ainda maior entre franqueado e franqueador; e a resiliência desses empreendedores, entrando em 2021 com mais positividade do que em 2020 e em 2022 com ainda mais otimismo, percebendo o cenário pandêmico com menos força.

“Percebo claramente que ninguém passou ileso. Então o foco na eficiência, na conveniência, fez com que muitas vezes o modelo mudasse, tivesse mais atenção com a logística e relacionamento com o consumidor. Algumas empresas abriram novos mercados. Grandes empresas passaram a usar o *franchising* como canal de distribuição, o considerando seguro, com legislação forte. Vamos ver, ainda este ano, muitas iniciativas para o mercado agro e das *startups*”, destaca Lyana Bittencourt.

Com a elevação expressiva do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a ABF pesquisou o impacto da inflação no setor e identificou que 67% das marcas afirmam ter repassado o impacto através do ajuste de preços, mas na média de apenas 30% do impacto total recebido. Readequação das operações (58%) e troca de fornecedores (44%) foram outras medidas tomadas para administrar os reflexos da inflação.

“Há tempos não fazíamos esse recorte. Existe uma geração de empreendedores que não viveram ciclos inflacionários, mas, ainda assim, conseguiram lidar com o problema”, pontua o presidente da ABF.

**Empregos** - Com a retomada da expansão e faturamento, o ecossistema de franquias



Em número de unidades, O Boticário ficou - mais uma vez - em 1º lugar, com 3.652 lojas

## Chiquinho Sorvetes entre as 50 maiores

Já parte da tradição, na primeira coletiva do ano da Associação Brasileira de Franchising (ABF), foi divulgado o *ranking* das 50 maiores franquias em número de unidades entre as associadas. Mais uma vez, em primeiro lugar, figura O Boticário, com 3.652 unidades. A marca de cosméticos é seguida pela Cacau Show, que avançou para o segundo lugar, se valendo do lançamento de modelos mais baratos para abrir cerca de 500 unidades em um ano e somar 2.827 unidades no total. Na sequência aparecem Mc Do-

nalds, com 2.585, e em um surpreendente quarto lugar, a Gazin Semijoias, estreante no sistema de franquias, com 2.083, a partir de um modelo de microfranquia *home based*.

Na lista, a primeira mineira a aparecer é a Chiquinho Sorvetes, fundada em Frutal, no Triângulo, no 32º lugar e 665 unidades. Mesmo crescendo 17,5% em 2021, a marca caiu cinco posições no *ranking*. A próxima, é a Localiza, com sede em Belo Horizonte, em 39º lugar, somando 20 novas operações às 528 existentes em 2020, quando figurou na

30ª posição da lista. Ainda aparecem no rol a Kopenhagen, que tem unidade produtiva em Extrema, no Sul de Minas, em 45º lugar; e a Arezzo, que tem origem mineira, mas hoje tem sede no Rio Grande do Sul, na posição seguinte.

“Essa lista demonstra que as redes não apenas mantiveram, como aceleraram seus planos de expansão no ano passado, impulsionadas, principalmente, por novos modelos de operação, como o *home based* e o *on-line*”, destaca o presidente da ABF, André Friedheim. (DM)

abriu mais postos de trabalho. Em relação a 2020, o número de trabalhadores diretos no setor aumentou 12,1%, passando de 1,26 milhão para 1,41 milhão no ano passado, e 3,9% a mais frente a 2019. Em 2021, em média, cada unidade de franquia gerou oito empregos diretos.

Seguindo tendência dos últimos anos, a média de unidades de franquias por rede se mantém em alta. O levantamento da ABF apontou um avanço de 1% nesse indicador no ano passado e

de 7,6% em relação a 2019. Este é um dado relevante, pois aponta que as redes estão ganhando mais escala e capilaridade.

O número de redes de franquias também registrou aumento. O balanço de 2021 indica que houve um avanço de 8,0% em relação a 2020. Com isso, o Brasil totalizou 2.882 marcas no ano passado ante 2.668 em 2020.

“O Brasil é um mercado excepcional e nenhuma marca global ignora o nosso País. Ainda assim, 92% das marcas

franqueadoras aqui instaladas são nacionais. Isso indica a força do empreendedorismo brasileiro. Alavancado pela retomada da expansão e do faturamento, o setor mais uma vez mostrou sua força na geração de empregos. Muitos deles estão em sua primeira experiência e as redes têm o importante papel de formação. Um ambiente menos burocrático e com uma carga tributária mais equilibrada certamente ajudaria o setor a gerar ainda mais postos”, pondera o executivo.

## AMAZÔNIA

## Pesquisadores alertam para o aumento do desmatamento em ano eleitoral

**São Paulo** - Pesquisadores que estudam o desmatamento alertaram, ontem, que a destruição da floresta amazônica brasileira pode aumentar mais 16% este ano, com base em seus modelos de estudo, uma vez que a derrubada de árvores muitas vezes aumenta em anos eleitorais, de acordo com uma análise feita pelo instituto de pesquisa ambiental Imazon.

O desmatamento na região atingiu um pico de 15 anos em 2021, de acordo com estatísticas governamentais.

O Imazon disse que seu sistema de inteligência artificial para áreas especialmente em risco de desmatamento indica que mais de 15.000 quilômetros quadrados po-

dem ser destruídos na floresta amazônica brasileira no período de 12 meses até julho - o período anual oficial para medição do desmatamento.

A destruição da floresta tropical aumentou em todos os últimos três anos eleitorais, disse o pesquisador do Imazon Carlos Souza Jr. em comunicado, citando preocupações de que pode voltar a crescer novamente antes das eleições presidenciais de outubro.

A Amazônia, a maior floresta tropical do mundo, é vista como vital para deter uma mudança climática catastrófica devido à grande quantidade de gases de efeito estufa que ela absorve.

Entretanto, a derrubada

de árvores na região tem aumentado desde que o presidente Jair Bolsonaro tomou posse em 2019 e enfraqueceu as políticas de proteções ambientais. O presidente alega que as leis ambientais impedem o desenvolvimento econômico, e defende a agricultura comercial e a mineração na Amazônia.

O Palácio do Planalto e o Ministério do Meio Ambiente não responderam de imediato sobre a previsão do Imazon.

As estatísticas preliminares do governo para o mês passado mostraram que o desmatamento atingiu um recorde para o mês de janeiro. (Reuters)

## CENTRO DE MANUTENÇÃO

## Aeroporto de BH renova parceria com a Gol para os próximos 20 anos

O Aeroporto Internacional de Belo Horizonte acaba de renovar a parceria com a Gol e seguirá abrigando a Gol Aerotech, o maior Centro de Manutenção de Aeronaves da América Latina pelos próximos 20 anos. A companhia conta, atualmente, com cerca de 700 empregados diretos e atua na manutenção das aeronaves da Gol, além de oferecer sua expertise em serviços à demanda externa existente em companhias aéreas de todo o mundo. O espaço pode abrigar até sete aeronaves simultaneamente para os serviços e conta com oficinas de interiores, motores, rodas, freios, entre outras.

“Estamos muito honrados com a renovação desse

contrato e de ter a Gol como parceira. Nossa expectativa é fortalecer cada vez mais esse elo. O Aeroporto Internacional de Belo Horizonte tem uma localização estratégica privilegiada e está no centro do País, o que contribui para o trabalho de manutenção da empresa e também das demais companhias aéreas. Estamos prontos para contribuir para o sucesso das empresas do setor. Sigamos juntos”, ressalta o diretor de Operações da BH Airport, Herlichy Bastos.

“Nossa parceria com a BH Airport continua por mais 20 anos e estamos muito motivados com as perspectivas futuras para a Gol Aerotech. A meta é nos

aperfeiçoarmos cada vez mais e conquistarmos novos mercados. Nosso potencial de crescimento é enorme, estamos nos aprimorando e buscando novas certificações para atendermos os clientes com excelência”, diz o diretor executivo de Operações Técnicas da Gol, André Cruz.

Na ocasião da renovação do contrato, estiveram presentes o vice-presidente de Operações da Gol, Celso Ferrer; o diretor executivo de Operações Técnicas da Gol Aerotech, André Cruz; o diretor de Manutenção e Reparos da Gol Aerotech, Carlos Alberto Costa e o diretor de Operações da BH Airport, Herlichy Bastos.



Araruna: entendemos que o on-line é tão importante quanto o presencial e o que era uma solução emergencial veio para ficar

## EDUCAÇÃO

# IP School - Inglês Particular desembarca na Capital

Rede de escolas de SP saltou de cinco para 15 unidades durante a pandemia

DANIELA MACIEL

Um ano depois de lançar o modelo de microfranquias, a IP School - Inglês Particular desembarca em Belo Horizonte. O modelo criado no formato "home based" durante a pandemia, que visa atender às necessidades do isolamento social como forma de combater a disseminação da doença, requer investimento de R\$ 33 mil. A unidade é a primeira do formato fora do estado de São Paulo.

De acordo com o CEO da IP School, Raul Araruna, a rede de escolas que saltou de cinco para 15 unidades durante a pandemia, se mostrou resiliente durante todo o período, mas não sem muito trabalho e necessidade constante de reinvenção.

"Entendemos que o on-line

é tão importante quanto o presencial e o que era uma solução emergencial veio para ficar, se adequando a esse terceiro momento, que é diferente do pré-pandemia e também dife-

**Loja física exige investimento a partir de R\$ 149 mil, já com a taxa de franquia, capital de giro e instalações incluídas, para uma escola de 150 m²**

rente do auge da contaminação. Seguimos nosso planejamento e ampliamos nossa equipe em 30%. Para recrutar bem tem que gastar energia. Gostamos de desenvolver pessoas. A

gente vai treinando a partir de um sênior. Não foi e continua não sendo um processo fácil. Temos que mostrar o futuro que podemos proporcionar e que, para isso, existem metas a serem cumpridas", afirma Araruna.

Entre essas metas está a abertura de 30 unidades em Minas Gerais no prazo de 10 anos. O foco atual é em cidades acima de 100 mil habitantes ou polos regionais que reúnam esse contingente com a soma de cidades satélites.

Para ser aprovado como franqueado, o candidato precisa ter - além do capital - como principal habilidade o talento comercial.

"Prestamos todo o suporte para que o franqueado passe a operar sob a bandeira IP School. Dominar o idioma é um diferencial, mas não é essencial.

O franqueado não precisa ser fluente em inglês, porque não é necessário que ele ministre as aulas. O importante é que ele tenha tino comercial, sendo um bom captador de alunos e de empresas que desejem ofertar o melhor ensino de inglês".

A metodologia é exclusiva e baseada na Programação Neurolinguística, com método fonético, suporte gradual, mapeamento dos objetivos do aluno, de sua proficiência atual e de seu perfil para o desenvolvimento de um plano de aprendizado.

Já a loja física exige investimento a partir de R\$ 149 mil, já com a taxa de franquia, capital de giro e instalações incluídas, para uma escola de 150 m². O franqueado também atua em uma localidade predefinida, recebendo treinamento e suporte da franqueadora.

## RESIDENCIAL SÊNIOR

# Aquarela aposta em conceito diferenciado

Com a população brasileira em franco processo de envelhecimento e com o aumento da longevidade devido aos avanços da medicina, as pessoas estão vivendo por mais tempo e com uma melhor qualidade de vida. Com isso, surge a necessidade de modelos de negócios que atendam às reais necessidades de cuidado e de atenção que esse público demanda. As mudanças revelam perfis que buscam um espaço para socialização e lazer, ambientes agradáveis e com ótimo padrão de serviços médicos, e idosos que procuram por conta própria residências para viver. O mercado é grande e só cresce. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2012 e 2017, a parcela de idosos (pessoas com 60 anos ou mais) no País cresceu 19% e a tendência é que o número atualmente em 30 milhões de brasileiros se amplie a cada ano, considerando o aumento da expectativa de vida que está, atualmente, em 76 anos.

Vislumbrando atender essa demanda crescente do mercado, os empresários Fernando Drumond e Gustavo Araújo se uniram ao ideal de Juliana Araújo, profissional com 14 anos de referência em assistência à idosos, para o lançamento de um conceito diferenciado de residencial de longa permanência, conhecidas como

ILPIs, planejado exclusivamente para os idosos, o Aquarela Residencial Sênior. Fruto de muito estudo e de três anos de construção, o espaço foi inaugurado em dezembro de 2020 e demandou investimento total de R\$ 23 milhões.

O Aquarela Residencial Sênior oferece um cuidado integral 360° que eleva a qualidade de vida do idoso, o que contribui com a redução de internações e melhoria do estado físico. "A procura por viver em um residencial de idosos está em franca expansão e os motivos que comprovam essa tendência são inúmeros. Manter uma infraestrutura em casa para atender idosos graus 2 e 3 por exemplo, sem condições físicas de movimentação, demanda cuidados extremos, grandes investimentos de recursos e tempo, e uma equipe grande. Situação agravada pela pandemia, pois inviabiliza o fluxo de profissionais diferentes entrando e saindo de casa, colocando em risco os idosos e suas famílias, revela Juliana Araújo, Diretora de Saúde do Aquarela. "Muitos idosos também não têm a assistência adequada para suprir suas necessidades de saúde como o monitoramento dos horários corretos para medicamentos e o acompanhamento de terapeuta ocupacional e fisioterapia, fatores que acabam gerando a piora geral no estado físico e mental

dos idosos. Existem também casos onde os familiares não têm tempo de cuidar do idoso ou de fazer a gestão de profissionais cuidadores em casa. Outra vantagem desse modelo de residencial é que problemas de saúde podem ser identificados logo no início com o monitoramento diário da saúde dos idosos, evitando complicações", afirma.

Com a adoção de melhores hábitos de saúde por parte da população, também existe o perfil do idoso mais ativo e independente, que não enjoga um residencial como forma de abandono, mas lugar de encontro com toda a infraestrutura que a hotelaria oferece com serviços de saúde, inclusive esta é uma tendência já consolidada em outros países. Neste cenário, depender exclusivamente dos cuidados de parentes, ficar suscetível a estresses familiares ou ter a solidão como única companhia não são mais opções. "O idoso chega cada vez melhor à velhice, apto para experimentar novas vivências e ampliar suas relações sociais, participando de uma comunidade segura e alegre que lhe proporcione as condições ideais para uma melhor qualidade de vida", afirma Juliana Araújo. Para ela, com o envelhecimento saudável e em plena condição de tomar decisões, muitos idosos têm mantido às rédeas da própria vida e realizado escolhas com

o objetivo de desfrutarem de uma aposentadoria longa, produtiva e feliz.

O residencial atende diversos perfis e contempla idosos da Capital, do interior, com dependência extrema (grau 2 ou 3), nível 1 de dependência leve e aqueles com ótimo estado de saúde seja para moradia de longa permanência, uma temporada ou ainda para *day use* (em *stand by* em virtude da Covid).

**Custo-benefício** - Morar em um residencial para idosos também é um investimento que possui excelente custo/benefício para as famílias, ainda mais se compararmos os preços de cuidadores, médicos, remédios, alimentação e outras despesas relativas à moradia como água, energia, internet e telefonia. Um cuidador de idosos em Belo Horizonte cobra em média R\$ 180 por 12h de trabalho; se o idoso precisar de monitoramento 24h, o gasto semanal da família é muito alto, no fim do mês essa conta gira em torno de R\$ 11 mil apenas para este tipo de profissional, sem contar as outras despesas como outros profissionais como fisioterapeuta, médico, alimentação e outros. Com mensalidades a partir de R\$ 8 mil, os idosos e suas famílias podem optar por três modalidades de serviços no Aquarela Residencial Sênior: moradia permanente, temporária e *day use*.

## CURTAS

### Pottencial registra avanço de 12% em prêmios emitidos

Consolidada como a maior *insurtech* do País, a Pottencial celebra os feitos conquistados no último ano, quando a companhia manteve a liderança, pelo quinto ano consecutivo, no Seguro Garantia, com 17,4% de *market share*, e a vice-liderança no Fiança Locatícia, com 16,4% de participação no mercado. Em prêmios emitidos, a *insurtech* saltou de R\$ 712 milhões para R\$ 798 milhões, um avanço de 12%. Para o CEO da Pottencial, João Géio Neto, o bom desempenho da Pottencial é resultado da soma de uma gestão financeira eficiente, o cuidado com as pessoas - chamadas internamente de "potters" -, e a visão de longo prazo do negócio. Soma-se a tudo isso o fato de a empresa ter em seu DNA características essenciais para o consumidor moderno, como agilidade, desburocratização, flexibilidade e proximidade. "Para 2022, nosso objetivo é chegar a R\$ 1 bilhão em prêmios. Algumas estratégias serão essenciais para este crescimento, como ampliação e diversificação do nosso portfólio e o fortalecimento da nossa presença no varejo", finalizou.

### Prêmio Mulheres na Liderança

Por suas iniciativas voltadas para estímulo da diversidade e inclusão de gênero na empresa, a LafargeHolcim Brasil conquistou o segundo lugar no Prêmio Mulheres na Liderança 2021 na categoria construção civil. A pesquisa é promovida pela ONG Women in Leadership in Latin America (WILL), em parceria com o Instituto Ipsos, e esse é o segundo prêmio conquistado pela LafargeHolcim Brasil, o primeiro foi em 2019. O objetivo é destacar as empresas com as melhores práticas, políticas e processos na promoção da liderança feminina, visando estimular a ascensão das mulheres aos altos cargos das organizações. Em 2021, as contratações de mulheres na empresa subiram 290% em relação ao ano anterior, sendo o maior volume de admissões femininas dos últimos três anos. Considerando as contratações de Liderança, o percentual sobe para 400%.

### Programa visa fomentar empreendedorismo digital

O Órbi Conecta ([www.orbi.co](http://www.orbi.co)), um dos maiores hubs de inovação e empreendedorismo digital do Brasil, lança o programa Órbi for Startups, no dia 22 de fevereiro. O programa consiste em oferecer um pacote de benefícios, que envolve conexão com outros empreendedores e corporações, acesso a mentorias exclusivas que apoiam a evolução do negócio, participação em eventos e acesso ao *coworking* (espaço compartilhado de trabalho), entre outras vantagens. Para participar a inscrição deve ser feita no link: <https://bit.ly/queroserorbi>. Para celebrar o lançamento do Órbi for Startups, o Órbi promoverá, também no dia 22, às 18h30, o painel "Papó com Investidor: Venture Capital na prática", com Rodrigo Baer, Managing Partner no Softbank, e Daniel Costa, cofounder e chairman da Take Blip. Para participar é preciso se inscrever no link: <https://bit.ly/orbiforstartups>.

### Alligator Invest disponibiliza novo lote de iPhones 13

O Alligator Invest, braço financeiro da *startup* de assinatura de eletrônicos Alligator, está disponibilizando lotes de investimento em iPhone 13. Os títulos oferecem rentabilidade de 18% ao ano e o aporte mínimo é de R\$ 25 mil. São duas opções de pagamento: Juros Simples e Bullet, e os lotes estarão disponíveis entre os dias 17 e 25/02, até às 23h59. Como incentivo, os 25 primeiros investidores terão 19% de rentabilidade ao ano, e quem investir mais de R\$ 125 mil, terá 20,5% de rentabilidade ao ano. A plataforma tem como objetivo levantar recursos para o financiamento do estoque de iPhones, os quais são disponibilizados no *site* de assinaturas do Alligator. O investidor adquire uma cota em um lote de produtos alugados para clientes, aprovados em análise de risco, durante 30 meses. No final do período, os artigos são revendidos e o valor designado devolvido ao investidor.

### Colégio inova em parceria com o Cotemig

O Colégio Nossa Senhora das Dores, com unidades nos bairros Floresta e Pompeia, na região Leste de Belo Horizonte, firmou parceria com o Colégio Técnico de Minas Gerais (Cotemig), instituição referência em educação tecnológica no Estado. A iniciativa propõe a oferta de um projeto que compreende itinerários formativos, denominados de "trilhas de conhecimento", incorporados na matriz curricular escolar dos alunos do 1º ano, que compreende os compromissos do Novo Ensino Médio de acordo com o Ministério da Educação (MEC), por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entre eles, está uma novidade: agora, além do acesso aos conteúdos relacionados a consciência financeira, argumentação, investigação forense e cuidado com a natureza, os estudantes podem desenvolver suas habilidades com tecnologia digitais.

NOVIDADE

# Tiggo 5x PRO ganha interior premium

SUV apresentado pela Caoa Chery chama atenção pelo acabamento de alto nível, com materiais nobres

O Tiggo 5x, o SUV mais vendido da gama da Caoa Chery no Brasil, recebeu nova atualização e passa a ser comercializado exclusivamente na versão PRO. Com isso, o utilitário ganha tecnologia, sofisticação e mudanças no *design*.

As novidades fazem parte do compromisso da marca de estar sempre em movimento e em contínua evolução, buscando entregar ao consumidor nacional produtos referência em qualidade, tecnologia e *design*, informou a fabricante.

De acordo com a Caoa Chery, o Tiggo 5x teve quase 30 mil unidades comercializadas no Brasil desde que chegou às concessionárias, há três anos. A expectativa é que a nova versão intensifique esse volume de vendas.

Entre as novidades do Tiggo 5x PRO está a transmissão CVT, que junto com uma nova versão do motor 1.5 Turbo Flex, trouxe ao veículo ganhos em desempenho e uma dirigibilidade mais focada no conforto.

No *design*, a identidade do Tiggo 5x segue presente com toques a mais de requinte e robustez.

Já o interior, foi amplamente renovado e passa a contar com novo pacote ergonômico, nova central multimídia de 10,25 polegadas, painel digital colorido, e uma série de itens de conforto, tecnologia e segurança.

O modelo segue contando com ótimo espaço interno e dimensões. São 4,34 metros de comprimento; 1,83 metro de largura e 1,65 metro de altura. A distância entre eixos é de 2,63 metros e o porta-malas tem 340 litros de capacidade. Já os ângulos de entrada e saída melhoraram devido ao novo *design*: 23,4° e 31,5°, respectivamente.

Produzido nacionalmente na fábrica da Caoa em Anápolis (GO), o Tiggo 5x PRO chega à rede de concessionárias da marca com o preço de lançamento para pronta entrega de R\$ 154,99 mil.

**Design e interior** - O Tiggo 5x PRO ganhou mais personalidade graças aos novos elementos de *design*. Na dianteira, a grade com desenhos no formato *Diamond*, característica dos SUVs da linha PRO, tornou o visual mais imponente.

As luzes DRL em LED também ganharam novo estilo e detalhes cromados, que se unem de forma harmoniosa com o para-choque totalmente renovado. Nas laterais, as rodas aro 18 polegadas com *design* exclusivo para o mercado brasileiro agregam sofisticação ao utilitário esportivo.

Já a traseira manteve a identidade das lanternas, marca registrada do modelo, e ganhou ângulos retos que tornaram o visual mais robusto.

No interior, o SUV chama atenção pelo acabamento de alto nível, com materiais nobres, revestimentos *premium* e a preocupação com a qualidade e o *design*.

O modelo conta com duas amplas telas digitais: cen-

tral multimídia sensível ao toque de 10,25 polegadas com Android Auto e Apple CarPlay, e quadro de instrumentos digital com 7 polegadas.

A atmosfera tecnológica se faz presente, também, nas luzes coloridas do painel e das portas, que podem ser configuradas com os modos de direção *Eco/Sport* ou com o ritmo da música, com sete opções de cores.

O pacote ergonômico é outro destaque. O painel do ar-condicionado *touch* é integrado ao console central elevado que possui comandos ergonomicamente instalados. Porta objetos, comando dos retrovisores, travamento das portas e diversos outros botões ficam confortavelmente acessíveis ao motorista.

Os bancos, revestidos com tecido *premium*, possuem novas costuras na cor cinza claro e também são ergonômicos. O volante multifuncional tem regulagem de altura e de profundidade e o ar-condicionado é duas zonas, digital, automático e com indicação de temperatura.

Há, ainda, o Comando de Climatização à Distância (CCD); acionamento do motor pela chave a distância; teto panorâmico; três entradas USB; compartimento refrigerado no console central; retrovisores com ajuste elétrico, rebatimento automático e desembaçador; chave presencial com travamento e destravamento das portas por aproximação e botão de partida.

**Motor e câmbio** - Sob o capô, o Tiggo 5x PRO traz uma nova versão do motor 1.5 Turbo Flex. O propulsor teve melhorias, como novos sistemas de controle eletrônico do motor, de injeção e



DIVULGAÇÃO / CAO A CHERY

prejuízo ao consumo em relação a versão anterior.

A potência máxima segue sendo 150 cv com etanol e 147 cv com gasolina, assim como o torque máximo de 21,4 kgfm, disponível de 1.750 rpm a 4.000 rpm.

**Tecnologia e segurança** - O SUV compacto conta com câmera 360 graus de alta resolução, que permite uma imagem mais clara para observar obstáculos ao redor do veículo.

Ele também é equipado com piloto automático e limitador de velocidade com indicação de velocidade no quadro de instrumentos.

No quesito segurança, mais tecnologia: o Tiggo 5x PRO ganhou sistema de controle de tração e estabilidade de última geração, informou a fabricante. Os freios são a disco nas quatro rodas e atuam em conjunto com o sistema EBD (distribuição eletrônica de frenagem).

Há, ainda, tecnologias como EBA, que habilita automaticamente o limite de desaceleração durante



*O Tiggo 5x PRO ganhou sistema de controle de tração e estabilidade de última geração. Os freios são a disco nas quatro rodas e atuam em conjunto com o sistema EBD*

aquecimento de combustível *Flex Fuel*, turbina com controle eletrônico da válvula Wastegate e válvula termostática eletrônica.

Ele também passou por uma nova calibração realizada pela engenharia brasileira da Caoa Chery para atender a legislação do Proconve L7.

Para trabalhar com a nova versão do motor 1.5 Turbo Flex, chega o câmbio CVT de 9 velocidades simuladas. A nova transmissão, por ser continuamente variável, não realiza trocas sucessivas de marcha o que, consequentemente, torna a direção mais confortável, ágil e prazerosa.

Além disso, o modelo passa a contar com alavanca do tipo *Joystick*, mais tecnológica, sofisticada e que permite trocas manuais.

A nova calibração desse conjunto proporcionou números melhores de desempenho em aceleração e retomadas de até 5%, segundo a Caoa Chery, sem qualquer

a frenagem de emergência; BOS (*smart pedal*), que identifica uma situação de emergência e desacelera o veículo quando os pedais do acelerador e freio são pressionados ao mesmo tempo; BAS, sistema de assistência à frenagem, que maximiza a atuação do ABS; e ESS, sistema de alerta de frenagem de emergência, que pisca as luzes de direção de ambos os lados (setas) para sinalizar aos motoristas que vêm atrás que está ocorrendo uma frenagem brusca.

O sistema de suspensão, independente nas quatro rodas, também passou por ajuste visando melhorar a dirigibilidade de acordo com as condições das vias brasileiras.

O modelo conta com freio de estacionamento eletrônico, *Auto Hold*, HDC (controle eletrônico de descida), HHC (assistente de saída em aclives) e seis *airbags* (dianteiros, laterais e de cortina).



## FICHA TÉCNICA

**Motor** - 1.5 VVT Turbo Flex  
**Potência** - 147/150 cv (gasolina/etanol)  
**Aceleração de 0 a 100 km/h** - 10,3 segundos (etanol)  
**Consumo** - não informado  
**Transmissão** - automática do tipo CVT (com simulação de 9 marchas)  
**Comprimento** - 4,34 metros  
**Largura** - 1,83 metro  
**Altura** - 1,65 metro  
**Distância entre-eixos** - 2,63 metros  
**Capacidade porta-malas** - 340 litros / 1.100 litros (bancos rebatidos)  
**Capacidade do tanque** - 51 litros  
**Preço de lançamento** - R\$ 154,99 mil

LGPD

# Empresas podem ficar mais competitivas

Especialistas defendem mudança de cultura interna e adoção de processos para adequação obrigatória à nova lei

EMELYN VASQUES

A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) já é uma realidade no Brasil. No entanto, a adequação à lei pela qual as empresas que processam dados pessoais não é unânime. Por esse motivo, o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE/MG), apoiado pelo DIÁRIO DO COMÉRCIO, se reuniu ontem com especialistas em direito e gestão de riscos para debater caminhos possíveis para a implantação de processos internos já obrigatórios e partilhar a experiência da instituição na implementação das normas.

Com influências no modelo europeu, a criação do instrumento, que passou a vigorar em 2021, em meio à pandemia da Covid-19, representa mais segurança para toda a sociedade brasileira, uma vez que ela protege os chamados titulares de dados, que, de forma básica, são as pessoas físicas ou jurídicas que cedem a empresas informações para fins determinados.

Mas não é só: a observância à LGPD é também uma forma de as empresas se manterem mais competitivas no mercado e com mais valor agregado. Esse é o apontamento da especialista em direito e advogada no escritório Geraldo Néry Lopes, Camila Motta, que desde a publicação da lei auxilia empresas no processo de implantação dos processos internos para a proteção de dados de usuários.

“A lei vai muito além de penalidades. Ela passa por conscientização de mercado, de valor empresarial no mercado. Eu não sou uma empresa conhecida por perder dados dos meus clientes e dos meus empregados. Eu sou uma empresa íntegra. A penalidade é preocupante porque os valores são altos, mas é a minha postura de mercado e o que eu acredito como empresa”, afirmou Camila Motta.

Em relação às penalidades citadas pela especialista, vale ressaltar que, desde 1º de

*“O princípio da finalidade, por exemplo, mostra ao titular do dado que tem que saber para qual objetivo eu estou pedindo aquela informação”*

agosto de 2021, quando a lei se tornou vigente, as empresas que descumprem as determinações legais podem ter como exemplo de sanção o pagamento de multas que, a depender do caso, chegam a 2% do faturamento (limitada a R\$ 50 milhões).

**Princípios** - De acordo com a professora de direito e advogada na Vedetta Consultoria, Joelma Oliveira, é necessário que as empresas que ainda não se adequaram deem o passo inicial. Para esse começo tão necessário e urgente, a especialista ex-

plica que as empresas devem entender os princípios que regem a legislação e, sobretudo, que, após a coleta de dados, as informações são uma responsabilidade.

“Quando as empresas seguem os princípios, já é um bom caminho. O princípio de finalidade, por exemplo, mostra ao titular do dado que tem que saber para qual objetivo eu estou pedindo aquela informação. Já o princípio de adequação significa que eu, enquanto empresa, tenho que pegar apenas os dados necessários para a finalidade. Se eu quero enviar um e-book: eu preciso pegar apenas o e-mail ou o nome da pessoa, no máximo”, explica Joelma Oliveira.

Essa mudança de pensamento de que os dados não pertencem mais às empresas e que essas não podem atuar com finalidades diferentes das acordadas passa, ainda segundo a professora, por uma revisão da cultura interna das empresas. Por isso, ela orienta que toda a organização seja treinada para entender a importância da LGPD bem como o manuseio cuidadoso dos dados, desde os mais básicos aos mais sensíveis.

Ainda no que diz respeito a esse processo coletivo de formação cultural e educativa sobre a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, a presidente e diretora editorial do DIÁRIO DO COMÉRCIO, Adriana Muls, afirmou, também durante o evento, que o papel do jornal é de disseminar o conhecimento.



O CIEE/MG foi palco de debate com especialistas sobre a Lei Geral de Proteção de Dados



Yvan Muls, diretor executivo e de Mercado do DC; Adriana Muls, presidente e diretora editorial do DC; e Kleber de Castro Colomarte, superintendente executivo do CIEE/MG

“Esse tema é de muita relevância, e as empresas e a sociedade como todo ainda necessitam de mui-

ta informação. E nós, do DIÁRIO DO COMÉRCIO, acreditamos que nosso papel também é de contribuir para

a construção de um ambiente mais favorável e socialmente justo por meio desse debate”, ressaltou Adriana Muls.

IDEIAS

## A importância da proteção de dados e os novos rumos

YURI ALEXANDRO\*

Falar sobre a importância de proteger as informações de terceiros não é, de fato, um tema novo. Desde que a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) entrou em vigor, já podemos ver uma mudança no que se refere à conscientização em relação às novas regras, tanto por parte das empresas quanto do próprio consumidor. Por outro lado, tivemos uma série de vazamentos em grandes empresas nos últimos dois anos que ganharam as manchetes dos principais jornais e noticiários, o que tem levado a um debate cada vez maior sobre o assunto.

Com o avanço da tecnologia e o uso sempre crescente de recursos de tecnologia da informação em nosso dia-a-dia, a tendência é que ainda mais incidentes ocorram. De acordo com o levantamento anual “Panorama de Ameaças 2021”, publicado pela Kaspersky, o aumento de ciberataques no Brasil direcionados às empresas visando roubo de dados aumentou em 78% nos oito primeiros meses de 2021, em comparação ao mesmo período de 2020. A boa notícia é que estamos em uma curva de aprendizado ascendente, onde as organizações cada vez mais entendem a responsabilidade de proteger as informações sob seu controle, tanto de ameaças

externas, quanto também de internas.

Claro que poderíamos estar mais avançados em relação à adequação à legislação de proteção de dados no Brasil. Isso porque uma adequação bem feita, naturalmente, leva tempo, uma vez que é um processo que tem um grande nível de complexidade que pode envolver, por um lado, uma ampla revisão nos processos de negócio da organização e nas soluções de tecnologia da informação adotadas para executá-los, bem como das nuances de aplicação das regulamentações definidas na lei, e, a essa dificuldade, se somou a falta de um órgão normatizador e fiscalizador no início da vigência da lei em 2018, uma vez que a ANPD foi criada em 2020. Por isso, ainda temos um caminho muito longo a ser percorrido. É um desafio mudar diretrizes e a tecnologia porque envolve investimento em ativos de informação, soluções tecnológicas, além de horas de trabalho e capacitação do corpo técnico e administrativo.

Afinal, sabemos que a segurança dos dados envolve hoje muito mais do que tecnologia. Os pilares de segurança da informação são constituídos de mais outros dois elementos: processos e pessoas. Por isso, antes de se falar em soluções tecnológicas mágicas, é preciso dar um passo para trás e

cuidar, primeiramente, dos processos realizados dentro das organizações e avaliar o que precisará ser modificado para que se adequem a essa nova realidade.

Além disso, também é necessário um eficiente treinamento das pessoas que vão lidar com informações pessoais de terceiros, para que elas tenham essa percepção de lidar com esses dados apenas para o que for estritamente necessário para a empresa desenvolver suas atividades ou prestar seu serviço de forma correta. Isso porque a lei estabelece que não é permitido armazenar, usar, compartilhar ou realizar qualquer tipo de tratamento de dados pessoais sem finalidade, necessidade e sem a correta adequação. E o consumidor, por sua vez, pode, a qualquer momento, desistir de disponibilizá-los ou, até mesmo, se negar a fornecê-los se entender que seus dados pessoais estão sendo usados de maneira excessiva, ilícita ou abusiva.

E se engana quem pensa que apenas organizações que usam os dados pessoais como ‘matéria-prima’ para suas atividades-fim precisam pensar em criar mecanismos seguros e repensar os seus processos. Qualquer empresa que lida com dados pessoais de forma direta ou indireta precisa passar por essa adequação para não in-

correr em desconformidade e estar sujeita a sanções. Por exemplo, ainda hoje muitas organizações não têm a correta percepção de que a utilização de informações pessoais de seus colaboradores, ainda que para realização de processos internos, também precisam ser revistas e que podem necessitar de consentimento e autorização prévios por parte de seus colaboradores.

A partir disso, podemos explorar algumas tendências em tecnologias pensadas para a segurança desses dados. Em 2022, veremos as empresas cada vez mais buscando diminuir os riscos existentes em cada um dos possíveis pontos de vazamento de dados pessoais, aplicando soluções de segurança da informação que não se restringem aos recursos presentes em seus escritórios ou data centers, mas também às conexões remotas de colaboradores - que podem, inclusive, usar seus dispositivos pessoais - e os serviços em nuvem, na medida que proporcionam confiabilidade, além de cada vez mais capacidade e escalabilidade.

Diante disso, ouviremos falar muito sobre soluções Sase (Secure Access Service Edge) e Zero Trust. A Sase nada mais é do que uma estrutura que oferece serviços de rede e segurança de forma convergente por meio de uma plataforma única e

nativa de nuvem. Além disso, combina recursos de rede de comunicação como serviço, aliando o acesso remoto a recursos de forma segura, baseada em políticas, independentemente do local de onde os dispositivos que solicitam os recursos, assim como também do local dos recursos de rede aos quais eles estão solicitando acesso.

Já o Zero Trust é um modelo de segurança de rede baseado no conceito da concessão de privilégios mínimos e rígido e permanente controle de acesso para cada recurso dentro de uma rede. O modelo abandona a ideia do pressuposto de confiança implícita que outrora havia em pessoas e dispositivos que já estão dentro do perímetro de uma rede organizacional e estabelece que somente usuários específicos e dispositivos previamente autorizados, devidamente autenticados e que atendam a requisitos de configuração e segurança pré-determinados podem acessar os recursos de TIC e dados da organização, ao mesmo tempo em que protege as aplicações e usuários contra ameaças da Internet. O modelo Zero Trust limita nativamente o acesso somente ao necessário, além de monitorar e identificar atividades suspeitas e/ou maliciosas durante todo o tempo de acesso do dispositivo.

Portanto, para os próximos anos, veremos ainda mais

mecanismos pensados para assegurar a proteção dos dados pessoais, aliados a uma conscientização maior da sociedade, que defenderá o seu uso de maneira ética, socialmente responsável e visando o benefício dos próprios titulares, seja através da sociedade civil organizada, dos organismos regulatórios e fiscalizatórios ou mesmo através dos próprios titulares, que estarão, espero, mais instruídos sobre os seus direitos.

Por isso, minha sugestão é que todos, titulares e empresas, acompanhem de perto o trabalho desenvolvido pela ANPD, a qual tem criado os devidos entendimentos, interpretações e aplicações da LGPD, e tornado público através de guias, textos, eventos e vídeos, com o objetivo de tirar dúvidas a respeito da questão de proteção de dados pessoais no Brasil. Tenho certeza de que a sociedade se beneficiará (e muito!) dessa nova realidade, desde a pessoa física até a jurídica. Vale acompanhar de perto essa evolução que, acima de tudo, nos garante o pleno exercício da cidadania e o direito à privacidade e ao livre desenvolvimento da nossa personalidade.

\*Coordenador de Privacidade e Encarregado pelo Tratamento de Dados da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)



## GESTÃO

# Profissionais de finanças são fundamentais na implementação do ESG

Assunto foi discutido em evento virtual realizado pelo Ibef-MG

DANIELA MACIEL

O ESG (abreviação, em inglês, para os aspectos ambiental, social e de governança corporativa) já ultrapassa - pelo menos entre as grandes empresas - o patamar de uma causa para figurar na cultura e fazer parte das estruturas estratégicas e táticas dos negócios. Uma preocupação, porém, continua assombrando boa parte dos negócios: o financiamento para as ações responsáveis. Como ser sustentável e ter governança sem comprometer os resultados da empresa e reverter o que parece custo em investimento e ganhos é a pergunta que não cala.

E para encontrar essa resposta nada simples, um profissional que até agora ficava um pouco à margem da discussão ganha luz e se torna fundamental: o profissional de finanças. Composto as equipes multidisciplinares tão necessárias ao desenvolvimento da mentalidade ESG, é ele que pode apontar e pavimentar caminhos.

Por isso o Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - Minas Gerais (Ibef-MG) convidou o sócio e líder de ESG da PwC Brasil, Maurício Colombari, para participar de um bate-papo virtual com outros executivos da área no primeiro webinar "Encontro de Finanças" deste ano. Com o tema "ESG em 2022: desafios e oportunidades em finanças", o encontro discutiu o papel fundamental dessa área na mudança do sistema socioeconômico.

De acordo com o presidente do Ibef-MG, Júlio Damião, as empresas são chamadas a se posicionarem em relação às práticas de ESG e esse novo posicionamento reflete diretamente na cultura, nos valores e na tomada de decisões da área financeira das empresas.

"Os executivos de finanças estão muito atentos e conectados à pauta ESG e também de finanças sustentáveis, estamos observando um crescimento muito grande de linhas de financiamento com taxa de juros especiais para projetos em

ESG, o mercado de carbono está em expansão. Todas as ações de ESG impactam os negócios e seus resultados. O executivo de finanças está cada vez mais conectado à estratégia das empresas e também é um grande líder nas organizações, estamos conectados aos impactos dos cenários econômicos nos resultados das empresas", afirmou Damião.

Para o convidado, as companhias que querem alcançar a liderança precisam acelerar a adoção de iniciativas de ESG, que influenciam

*"Estamos observando um crescimento muito grande de linhas de financiamento com taxa de juros especiais para projetos em ESG o mercado de carbono está em expansão"*

não apenas a decisão de consumo, mas também de investimento.

O estudo "PwC Global ESG Survey", sustenta a afirmação: 79% dos entrevistados consideram que iniciativas socioambientais impactam nas tomadas de decisão de investimentos. Quase metade (49%) deles afirmam que pretendem retirar recursos de empresas sem ações reais nessas áreas.

"O fundamental é como a governança monitora as ações ambientais e sociais e está conectada com a estratégia. Existem desafios claros para o profissional de finanças. No tema das mudanças climáticas, os riscos físicos, com os eventos climáticos extremos; e os riscos de transição, regidos pela pauta regulatória. O impacto financeiro para as empresas nesse quesito já é relevante. No tema finanças sustentáveis, mais uma vez é preciso lembrar que os investidores têm avaliado o ESG para tomada de decisão. Um número cada vez maior de empresas têm conseguido financiar projetos

de transição energética, mitigação de emissões e até ações sociais. Já existe o lançamento no mercado de títulos ligados à reciclagem, energia renovável, água e redução de emissões. Existem boas oportunidades nos instrumentos oferecidos pelos bancos", explicou Colombari.

A descarbonização da economia e as informações não financeiras completam o rol de desafios:

"Ainda têm poucas empresas assumindo programas *net zero*, mas quando o fazem, assumem valores maiores que as próprias emissões, chegando às emissões indiretas na cadeia de produção. É um efeito cascata positivo. A construção de um plano de descarbonização é complexo e é preciso um investimento. Os compromissos são voluntários, mas existem impostos verdes e quando isso chegar ao Brasil vai passar a ser obrigatório. E, finalmente, o papel dos executivos de finanças no recorte de informações não financeiras. Hoje existe uma série de *frameworks* de sustentabilidade, mas não existe uma padronização que garanta a confiabilidade. A CVM (Comissão de Valores Mobiliários) já começou a exigir informações mais completas. O Bacen (Banco Central) também fez uma série de instruções que colocou o mercado brasileiro no mesmo nível dos mais importantes mercados do mundo", continuou.

Na outra ponta, os consumidores exigem práticas sustentáveis do ponto de vista socioambiental. Outro estudo da consultoria mostra que 83% dos consumidores consideram que as marcas precisam investir em melhorias concretas nesses campos.

**Dedicação é a regra** - Para se tornar esse profissional tão necessário às empresas, não existe segredo. A regra é se dedicar.

"A ordem é ser curioso e ir atrás desses temas. Não falta informação disponível e vontade das pessoas em colaborar. A missão é buscar soluções conjuntas. Tem que falar com concorrentes, governo, clientes e, claro, não tratar temas complexos



Colombari destaca as boas oportunidades disponíveis no mercado atualmente



Júlio Damião afirma que os executivos de finanças estão atentos ao ESG

com superficialidade. Com todo o seu conhecimento sobre os números, esse profissional pode ter maior protagonismo nessa discussão e ajudar a alinhar conceitos, controlar metas e métricas. Criar efetivamente um grupo que cuide dessa temática de maneira transversal e grupos de trabalho para operar taticamente", pontuou o sócio e líder de ESG da PwC Brasil.

**Projeto** - O webinar foi apenas o primeiro passo do esforço para a conscientização e formação que o Ibef-MG dá em prol do tema da responsabilidade ambiental e as oportunidades de negócios que

podem dele surgir.

Com o projeto Ibef Verde, o Instituto quer, por meio de webinars, palestras, notícias na mídia - promover os investimentos sustentáveis, fazendo da área financeira um articulador de mudanças, promovendo a equidade e o crescimento das empresas de forma responsável e integrada à sociedade.

"Com certeza faremos outros eventos, este é um assunto em constante evolução, temos a responsabilidade de levar as melhores informações para o associado e para quem nos acompanha na mídia", completou o presidente do Ibef-MG.

## CÂMBIO

## Agravamento da crise na Ucrânia impulsiona o dólar

**São Paulo** - O dólar registrou ontem a maior alta diária em mais de três semanas, com o agravamento de tensões geopolíticas servindo de argumento para a retomada das compras após sucessivas quedas que levaram a moeda a mínimas em mais de meio ano.

O dólar à vista fechou em alta de 0,74%, a R\$ 5,1668. A valorização é mais forte desde 24 de janeiro (0,90%).

Na véspera, a moeda havia fechado no menor valor em seis meses e meio, emendando a terceira baixa seguida e acumulando no período recuo de 2,17%. Desde a máxima do ano - de R\$ 5,7128, alcançada em 5 de janeiro -, o tomo até a quarta-feira era de 10,22%.

O dia foi misto para divisas emergentes no geral, apesar do tom explicitamente mais negativo nos mercados de ações. Destaque negativo para a moeda da Rússia, que liderava as perdas globais ao cair cerca de 1,7%, ainda golpeada por incertezas sobre uma guerra do país com

a Ucrânia e reações possíveis do Ocidente.

Em mais uma evidência do clima beligerante, o Kremlin expulsou Bart Gorman, a segunda mais importante autoridade dos EUA em Moscou, disse o Departamento de Estado dos EUA nesta quinta-feira, com Washington alertando que responderia à medida "não provocada" em meio a temores crescentes de uma invasão russa da Ucrânia.

Um fortalecimento do dólar no Brasil após vários dias de queda de certa forma já era esperado, e a pausa pode ser estratégica para os "vendidos" (que apostam na perda de valor do dólar), com pontos de venda da moeda mais baixos do que anteriormente.

A taxa de R\$ 5,20, por exemplo, antes um suporte, pode atuar agora como uma resistência técnica, acima da qual o dólar teria dificuldades de ir além.

"Trabalho com a hipótese que teremos ao longo de 2022 saldos comerciais positivos e com Selic em alta. Estes dois fatores, con-

ciliados ao fato de termos reservas internacionais em patamar relevante, irão auxiliar o real a ganhar força, evitando, assim, que custos externos em alta sejam muito agudos no Brasil", disse o economista-chefe da Necton

## FINANCIAMENTOS

## Demanda por crédito avança 20%

A busca das empresas por crédito cresceu 20,0% em janeiro deste ano na comparação com o mesmo mês de 2021. De acordo com o Indicador de Demanda das Empresas por Crédito da Serasa Experian, os micro e pequenos negócios tiveram um desempenho expressivo na procura pelo recurso financeiro, marcando alta de 21,2%. Por outro lado, os empreendimentos de médio e grande porte tiveram baixa, essas de 13,1% e 16,4%, respectivamente.

De acordo com o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi,

Investimentos, André Perfeito.

O economista prevê que ao fim do ano a taxa real de juros no Brasil - uma importante medida avaliada por investidores estrangeiros para aplicar no País - estará em 7,05%, a mais alta do mundo. No ano

passado essa taxa ficou negativa. O juro mais alto se manteria mesmo com o risco de o Banco Central ter de cortar a Selic de maneira mais expressiva, uma vez esclarecida a política fiscal do próximo governo, disse Perfeito. (Reuters)

os projetos de acesso ao crédito disponibilizados pelo governo para as empresas de portes menores estão impactando os números do índice. "Essas empresas ainda necessitam das linhas de crédito para recuperar o funcionamento dos negócios ao níveis pré-pandemia, por isso, incentivos como o Programa Estímulo ao Crédito (PEC), iniciado em novembro de 2021, vêm trazendo resultados e impulsionando esses empreendedores a demandarem mais pelo recurso financeiro".

A análise ano a ano também

revelou que as empresas do setor de Serviços foram as que mais buscaram por crédito, com aumento de 37,2%. Percentual muito superior aos outros segmentos, já que as Indústrias marcaram alta de 11,1% e o Comércio de apenas 3,5%.

O recorte com informações sobre as regiões brasileiras mostrou que o maior desempenho da demanda pelo recurso financeiro ficou para o Sudeste, com 27,4%. Em ordem decrescente estão: Nordeste (21,7%), Norte (19,6%), Sul (10,4%) e Centro-Oeste (3,0%).

Bovespa

Movimento do Pregão 17/02

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou o pregão regular de ontem em baixa de -1,43% ao marcar 113528.48 pontos, com volume financeiro negociado de R\$ 28.484.889.477.

Pregão do dia 16/02

RESUMO NO DIA

Table with columns: Discriminação, Negócios, Títulos Mil, Part. (%), Valor em R\$ Mil, Part. (%). Contains summary data for 16/02/2022.

MERCADO À VISTA

LOTE-PADRÃO

Main market data table with columns: CÓD., EMPRESA/AÇÃO, ABERT., MÍN., MÁX., MÉD., FECH., OSC. (%), OFERTAS (COMPRA, VENDA), NEGS. REALIZADOS (NUM., QUANTIDADE). Lists various stocks and their trading metrics.

Continuation of the market data table from the previous block, listing more stock transactions and their details.

Continua...



Pregão

Continuação

CÓD.	EMPRESA/AÇÃO	ABERT.	MÍN.	MÁX.	MÉD.	FECH.	OSC. (%)	OFERTAS		NEGS. REALIZADOS	
								COMPRA	VENDA	NUM.	QUANTIDADE
CEED3	CEEE-D	ON	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CEED4	CEEE-D	PN	-	-	-	-	-	42,02	53,00	-	-
EEEL3	CEEE-T	ON N1	-	-	-	-	-	200,00	-	-	-
EEEL4	CEEE-T	PN N1	-	-	-	-	-	-	399,00	-	-
CEGR3	CEEG	ON	-	-	-	-	-	46,00	80,00	-	-
C1NS34	CELANESE COR	DRN	399,83	399,83	399,83	399,83	-2,85	-	-	1	10
CLSC3	CELESC	ON N2	58,30	58,01	58,92	58,92	-3,88	58,92	63,27	15	1.500
CLSC4	CELESC	PN N2	65,59	64,91	65,60	65,28	+0,61	64,70	65,60	25	4.300
GPAR3	CELGPAR	ON	-	-	-	-	-	-	41,50	-	-
CEP3	CELPE	ON	-	-	-	-	-	-	100,00	-	-
CEP5	CELPE	PNA	25,00	25,00	25,00	25,00	-0,31	25,00	27,08	1	100
CEP6	CELPE	PNB	25,05	25,01	25,05	25,01	-3,8	25,05	26,86	5	500
MAPT3	CEMEPE	ON	-	-	-	-	-	10,05	37,00	-	-
MAPT4	CEMEPE	PN	-	-	-	-	-	-	23,00	-	-
CMG3	CEMIG	ON N1	17,02	17,02	17,52	17,25	+1,41	17,15	17,22	1.916	418.700
#CMG4	CEMIG	PN N1	12,88	12,82	13,22	13,13	+2,01	13,13	13,14	25.790	14.172.700
C1NP34	CENTERPOINT	DRN ED	-	-	-	-	-	98,00	-	-	-
C1ER34	CERNER CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	249,50	-	-
CESP3	CESP	ON N1	22,62	22,49	22,94	22,60	+0,48	22,60	22,89	28	5.600
CESP5	CESP	PNA N1	-	-	-	-	-	25,46	26,54	-	-
CESP6	CESP	PNB N1	22,60	22,35	22,95	22,59	-	22,65	22,66	11.060	4.180.800
C1F34	CF INDUSTRIE	DRN ED	-	-	-	-	-	341,00	-	-	-
CZHP34	CHARGEPOINT	DRN	-	-	-	-	-	25,00	-	-	-
CHCM34	CHARTER COMM	DRN	52,10	51,70	52,27	51,98	+0,01	51,67	54,52	18	849
C1HK34	CHECK POINT	DRN	-	-	-	-	-	-	360,00	-	-
CHV34	CHEVRON	DRN ED	69,81	68,75	70,13	69,39	-0,37	68,75	69,45	231	30.632
L1FC34	CHINA LIFE I	DRN	23,36	23,00	23,36	23,14	-1,61	23,00	25,39	5	422
C1H34	CHINA PETROL	DRN	44,12	44,12	44,92	44,74	+2,66	43,17	45,30	4	54
BFX39	CHINALARGECA	DRN	-	-	-	-	-	-	37,08	-	-
CMG34	CHIPOTLE MEX	DRN	402,95	402,95	402,95	402,95	-1,22	339,23	-	1	10
#C1E3	CIELO	ON NM	2,37	2,35	2,49	2,43	+5,06	2,48	2,49	24.529	43.078.600
C1C34	CIGNA CORP	DRN	-	-	-	-	-	-	392,00	-	-
CNSY3	CIGNASYSTEM	ON MA	-	-	-	-	-	0,08	-	-	-
CSOC34	CISCO	DRN	56,12	55,19	56,12	55,50	+0,19	55,33	57,30	23	662
CTGP34	CTIGROUP	DRN	57,45	57,07	57,60	57,19	-0,4	57,18	57,40	9	586
CLSA3	CLEARSALE	ON NM	9,99	9,53	10,05	9,77	-1,51	9,75	9,76	6.164	1.347.000
CLX34	CLOROX CO	DRN	-	-	-	-	-	161,18	-	-	-
NZET34	CLOUDFLARE	DRN	-	-	-	-	-	19,70	-	-	-
CHM34	CME GROUP	DRN	-	-	-	-	-	270,10	-	-	-
COCA34	COCA COLA	DRN	52,13	51,93	52,72	52,23	-0,26	51,99	52,02	1.202	44.456
CEEB3	COELBA	ON	-	-	-	-	-	32,50	34,20	-	-
COCE3	COELCE	ON	-	-	-	-	-	-	58,92	-	-
COCE5	COELCE	PNA	57,19	56,73	57,83	57,29	+2,13	57,50	57,86	65	10.400
#COGN3	COGNA ON	ON NM	2,45	2,38	2,47	2,42	+0,41	2,44	2,45	16.301	26.543.100
CTSH34	COGNIZANT	DRN	457,26	457,26	457,26	457,26	-0,55	342,00	-	1	10
CZO34	COINBASEGLOB	DRN	41,10	41,10	43,83	42,80	-2,19	42,61	44,44	89	13.199
COLG34	COLGATE	DRN	58,20	57,14	58,38	57,69	-0,81	57,18	57,85	9	13
CMCS34	COMCAST	DRN	50,84	49,00	50,84	49,27	-0,28	49,23	50,85	47	14.909
CGAS3	COMGAS	ON	125,00	125,00	125,10	125,05	+0,88	125,10	134,50	2	200
CGAS5	COMGAS	PNA	117,50	116,50	117,50	116,97	+0,12	116,30	117,00	28	3.800
CAL3	CONST A LIND	ON	-	-	-	-	-	60,00	-	-	-
STZB34	CONSTELLATIO	DRN ED	284,37	283,66	284,37	283,89	-0,47	280,00	350,00	2	3
CSMG3	COPASA	ON NM	13,56	13,47	13,68	13,58	+0,66	13,62	13,64	4.308	1.163.900
CPL3	COPEL	ON N2	6,42	6,37	6,49	6,41	-0,46	6,36	6,38	1.583	595.800
CPL5	COPEL	PNA N2	28,30	28,30	28,30	28,30	-1,07	28,10	33,60	2	200
#CPL6	COPEL	PNB N2	7,47	7,27	7,48	7,31	-0,7	7,28	7,30	16.338	8.925.700
CPL11	COPEL	UNT N2	36,21	35,32	36,21	35,54	-1,8	35,27	35,36	1.392	203.700
COHP34	COPHILLIPS	DRN ED	115,20	114,89	120,47	117,15	+4,58	114,50	120,47	387	3.914
CORR4	COR RIBEIRO	PN	-	-	-	-	-	-	500,00	-	-
BIUH39	CORE MIDCAP	DRN	69,75	69,75	69,75	69,75	-	59,59	80,00	1	80
BIVB39	CORE SP 500	DRN	59,78	57,07	59,78	57,36	-0,06	57,10	58,00	2.210	77.592
BIOT39	CORE SP TOTA	DRN	51,25	50,97	51,55	51,26	-1,07	51,39	51,68	2.073	23.661
BUSR39	CORE US REIT	DRN	52,89	52,30	52,89	52,44	+0,3	51,18	-	7	4.332
BQWH39	COREDIVGROWT	DRN	55,00	54,77	55,00	54,77	-1,04	40,00	-	2	2.244
BIEW39	CORENSCI EMK	DRN	51,93	51,78	52,11	52,10	+0,07	51,80	60,33	11	5.003
BIEU39	CORENSCI EUR	DRN	48,37	48,12	48,42	48,27	-0,35	48,20	49,06	36	25.801
BIEF39	CORENSCIAEAF	DRN	46,14	46,14	46,62	46,48	-0,32	46,20	63,59	4	7.166
BUR39	CORESMLLCP	DRN	70,07	69,50	70,08	70,05	-0,39	69,20	78,50	7	274
C1V34	CORTEVA INC	DRN	-	-	-	-	-	54,10	-	-	-

CÓD.	EMPRESA/AÇÃO	ABERT.	MÍN.	MÁX.	MÉD.	FECH.	OSC. (%)	OFERTAS		NEGS. REALIZADOS				
								COMPRA	VENDA	NUM.	QUANTIDADE			
#CSAN3	COBAN	ON NM	22,30	22,21	22,86	22,92	+2,78	22,92	22,93	29.142	8.664.900			
CSRN3	COSEAN	ON	14,51	14,30	14,51	14,32	-	14,30	-7,08	14,36	15,20	7	3.300	
CSRNS	COSEAN	PNA	-	-	-	-	-	-	-	15,10	18,00	-	-	
CSRN6	COSEAN	PNB	-	-	-	-	-	-	-	16,10	19,00	-	-	
C1GP34	COSTAR GROUP	DRN	3,48	3,44	3,48	3,46	-0,28	-	-	-	3,85	7	837	
COMC34	COSTCO	DRN	66,53	64,73	66,53	65,27	-0,07	65,72	-0,07	65,72	65,96	41	13.694	
CTNM3	COTEMINAS	ON	10,03	10,03	10,27	10,16	-	10,15	-	10,15	12,79	7	900	
CTNM4	COTEMINAS	PN	4,28	3,96	4,33	4,09	-4,05	-5,15	-	4,05	4,07	244	52.600	
COTY34	COTY INC	DRN	24,22	24,22	24,32	24,30	+0,04	21,02	-	21,02	27,09	2	9	
C1OU34	COUPA SOFWTA	DRN	21,60	21,50	22,06	21,72	-0,95	21,00	-	21,00	26,00	199	890	
#CPFE3	CPFL ENERGIA	ON NM	29,88	29,59	30,23	29,83	-	29,71	-	29,70	29,71	11.402	2.693.900	
CRDE3	CR2	ON	16,71	16,11	16,71	16,66	-	16,11	-2,24	15,27	16,48	11	2.800	
C1SU34	CREDIT SUISS	DRN	23,60	23,31	23,60	23,47	+0,12	23,20	-	23,20	24,90	16	56	
CRP65	CRISTAL	PNA	58,39	58,39	59,68	59,23	-	59,45	+2,14	59,00	59,45	44	5.800	
CRP66	CRISTAL	PNB	59,49	58,51	59,49	59,16	-	59,49	-1,67	58,51	59,99	3	300	
C1C34	CROWN CASTLE	DRN	212,10	211,87	212,10	211,89	-	211,87	-2,31	191,18	-	2	9	
CSEB3	CRUZEIRO EDU	ON NM	5,48	5,42	5,62	5,53	+2,37	5,54	-	5,60	2,358	715.700		
#CMN3	CSMNINERACAO	ON N2	6,67	6,60	6,78	6,65	-0,15	6,64	-	6,64	6,65	12.244	5.999.500	
CARD3	CSU CARDASYST	ON NM	14,01	14,01	14,96	14,65	+4,64	14,63	-	14,72	2,567	565.600		
CRIP34	CTRIPCOM	DRN	153,91	153,91	153,91	153,91	-1,93	150,00	-	161,17	1	6		
C1M34	CUMMINS INC	DRN	285,94	284,78	285,94	285,74	-0,72	284,78	-	380,00	2	241		
CUR3	CURY S/A	ON NM	7,26	7,14	7,34	7,22	+0,55	7,25	-	7,30	3,719	844.300		
#CVCB3	CVC BRASIL	PNA	14,36	14,03	15,20	14,57	+1,52	15,11	-	15,12	20,471	19.235.000		
CYSH34	CYS HEALTH	DRN	264,68	264,68	265,21	265,68	-	-	-	296,26	4	6		
#CYRE3	CYRELA REALT	ON NM	16,76	16,28	16,84	16,53	+0,24	16,63	-	16,64	17,804	6.408.000		
C2ON34	CYRUSONE INC	DRN	46,15	46,15	46,15	46,15	-	46,15	-9,22	-	1	2		
DMV3	D1000VFARMA	ON NM	3,93	3,93	3,93	3,93	-	3,98	+1,01	3,94	-	3,98	247	124.200



## “Desvio para o Vermelho”

Uma das obras mais icônicas do Inhotim está de volta. “Desvio para o Vermelho I, II e III” (1967 - 1984), do artista Cildo Meireles, acaba de reabrir para visita após um processo de nova pintura do mobiliário e das paredes, higienização de obras e objetos, e substituição de carpete e forro. Fechada desde o início da pandemia, a obra passou por um processo de conservação e restauro feito por uma equipe de cerca de 20 profissionais, entre conservadores e restauradores, técnicos de produção e assistentes de produção artística e montagem, pedreiros, produtores artísticos e eletricitas. O título da obra faz referência ao fenômeno físico “desvio para o vermelho”, um caso particular do Efeito Doppler, que indica a cor vermelha como frequência de ondas de luz percebida pelo observador quando os corpos celestes se afastam. O Instituto Inhotim está funcionando de quarta-feira a domingo e em feriados, com capacidade para mil visitantes por dia. A entrada é gratuita em toda última sexta-feira do mês, exceto em feriados, com o mesmo limite de público. A compra e retirada de ingresso é realizada exclusivamente *on-line* e com antecedência, pela Sympla.

## “Fantasia, Criação e Customização”

O Memorial Vale oferece a oficina presencial “Fantasia, Criação e Customização - Do Pierrot à Colômbina”, com Ricca Costumes, para crianças de oito a 12 anos de idade. A atividade visa resgatar a memória cultural através de personagens referências do Carnaval, respeitando o livre exercício do universo imaginário e criador de cada participante. A oficina integra o projeto Eu, criança, no Museu e vai acontecer amanhã, com duas turmas de seis crianças em cada. Os horários disponíveis são: de 10h30 às 12h; e de 14h às 15h30. A entrada é gratuita, com acesso limitado e mediante inscrições prévias pelo telefone: (31) 3343-7317. O Memorial Vale, na Praça da Liberdade, abre as portas às terças, quartas, sextas e sábados: das 10h às 17h30, com permanência até 18h. Às quintas, das 10h às 21h30, com permanência até 22h. Domingos: das 10h às 15h30, com permanência até 16h. A entrada de visitantes deverá ser realizada com máscaras. Toda a programação é gratuita.

## Faixa de Cinema

Nas rodovias brasileiras, carros e caminhões. Ao lado, paisagens e pessoas. O cineasta Leandro HBL percorreu 20 mil quilômetros pelas estradas que cortam as grandes capitais São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Fortaleza. A viagem se tornou o documentário “Margens”, que mostra um país rico em diversidade e contrastes. Os protagonistas dessa obra parecem ser apenas figurantes para quem segue pelos trechos em alta velocidade, mas ganham voz pela câmera do diretor. São pessoas que cercam o mundo do lado de fora da pista e que contam suas histórias no filme. A Faixa de Cinema, da Rede Minas, exibe “Margens” \ hoje, às 23h, e pelo *site* da emissora (*redeminas.tv*), no mesmo horário.

## VIVER EM VOZ ALTA



# A Revista Verde, de Cataguases

ROGÉRIO FARIA TAVARES\*

Lançado, há poucos dias, pelo premiado Luiz Ruffato, “A Revista Verde, de Cataguases - Contribuição à história do Modernismo” (Autêntica, 190 páginas) é livro que oferece aos leitores os resultados de uma pesquisa rigorosa sobre o movimento literário que eclodiu em 1927, em plena Zona da Mata mineira. O interesse do escritor pelo tema não é novo. Nascido no município, Ruffato publicou, em 2002, “Os ases de Cataguases - uma história dos primórdios do Modernismo” (Instituto Francisca de Sousa Peixoto, 125 páginas). Agora, suas reflexões aparecem mais densas, completas e precisas, dando conta de responder à principal pergunta que os interessados no assunto formulam: ‘Por que Cataguases?’ E afastando, de vez, a ideia de que o evento foi um ‘fenômeno inexplicável’, ou um ‘exotismo literário’.

No ensaio, redigido no estilo claro e elegante de sempre, Ruffato explica que, já no começo do século XX, a cidade se firmava como núcleo industrial relevante, dotada de boa infraestrutura urbana e alcançada pelo ramal ferroviário (era ‘ponta de trilho’, como se dizia à época). O Ginásio Municipal oferecia educação de alto nível e foi nele que os integrantes da Revista se formaram. Ali, tinham acesso às boas leituras e desenvolviam a habilidade da

crítica e do debate, sem falar na oportunidade de publicar seus escritos e de fazê-los circular, por haverem reativado o “Jornal do Estudante”. A par do que acontecia no resto do país, não lhes faltou animação para fundar a “Verde”, que teve seis números, e foi, na visão de Ruffato, um dos mais fortes meios de divulgação das ideias modernistas que se espalhavam rapidamente pelo Brasil, naquele momento.

*Luiz Ruffato explica que, já no começo do século XX, Cataguases se firmava como núcleo industrial relevante, dotada de boa infraestrutura urbana e alcançada pela ferrovia*

Ele comenta que a iniciativa dos jovens mineiros foi tão importante que, já na segunda edição, “Verde” recebeu textos de várias partes do país. De fato, aí estão Alcântara Machado, Abgar Renault, Mário de Andrade (com o poema “Rondó de Brigadeiro”), Ribeiro Couto, Emílio Moura e Yan de Almeida Prado. No terceiro número, aparece o “Manifesto do Grupo Verde”, que, embora muito criticado, cumpre a função de explicitar algumas das orientações seguidas pelos seus membros, entre as quais: “Trabalhamos independen-

temente de qualquer outro grupo literário”; “Temos perfeitamente focalizada a linha divisória que nos separa dos demais modernistas brasileiros e estrangeiros”; “Não temos ligação de espécie nenhuma com o estilo e o modo literário de outras rodas”.

Num interessante anexo ao final do volume, Ruffato traça uma pequena biografia de cada um dos participantes do Movimento Verde, destacando, ainda, sua produção bibliográfica, o que torna possível entender, sobretudo, o percurso que cada um deles seguiu, depois do fim da revista. Aí, é possível acompanhar a trajetória de nomes como Henrique de Resende, Ascânio Lopes, Guilhermino César, Camilo Soares e Francisco Inácio Peixoto, cuja atuação em favor do Modernismo acabou repercutindo também na arquitetura de Cataguases, que ganhou edificações emblemáticas desse período histórico. Uma das personalidades mais notáveis do grupo, no entanto, foi o mais jovem de todos, Rosário Fusco, que, depois da “Verde”, acabaria escrevendo obras fundamentais para a literatura brasileira, como “O agressor”, de 1943, considerada por Antônio Cândido como a obra inaugural do surrealismo no país.

\* **Jornalista. Doutor em literatura. Presidente da Academia Mineira de Letras.**

## Campanha de teatro apresenta comédia

A única peça de teatro a estreitar em meio à pandemia em Belo Horizonte está de volta na 47ª Campanha de Popularização do Teatro e da Dança. De hoje a domingo, o público pode conferir “Como vencer a burocracia sem ter um infarto”, única montagem inédita a entrar em cartaz de forma presencial em 2020, quando houve a flexibilização e reabertura das casas de espetáculos na cidade.

A comédia tem direção do premiado Ilvio Amaral, famoso pelo sucesso de duas décadas “Acredite, um espírito baixou em mim”. Os atores Fernando Veríssimo e Lucas Barbosa compõem o elenco da peça, que faz uma crítica bem-humorada aos problemas encontrados por cidadãos em algumas repartições públicas, muitas vezes engessadas em ideias e práticas um tanto quanto ultrapassadas.

A peça tem apresentações hoje e amanhã, às 20h, e no domingo, às 19h, no Teatro da Biblioteca Pública (Praça da Liberdade). Os ingressos custam R\$ 20,00 e podem ser adquiridos *on-line* ou na bilheteria do teatro.

A montagem é centrada na história de Nestor, um homem de meia-idade que tem todos os seus documentos cancelados por algum erro no cadastro de pessoa física. Aí começa a sua saga: provar que, ao contrário do que o “sistema” diz, ele não está morto.

O problema é que, quando ele



vai ao órgão público responsável para reverter a situação, encontra um funcionário pouco empenhado em ajudá-lo a resolver a questão, já que vive preso às engrenagens da burocracia e só pensa no momento de ir para casa para, no outro dia, começar tudo de novo.

Os personagens riem, choram, contam piadas, se estranham, fazem as pazes, mas resolver o problema que é bom, nada. Até que Nestor toma uma atitude extrema para provar que ainda vive.

O texto é do ator, professor e escritor carioca Ed Vasconcellos. Mestre em literatura portuguesa, tem mais de 60 participações na televisão, incluindo as séries “Separações”, “Se eu fechar os olhos agora” e “Diário de dois pais de adolescentes”. No teatro, passou pelo Tablado, Martins Pena e Unirio.

Os atores Fernando Veríssimo e Lucas Barbosa já procuravam um texto para montar quando as incertezas da pandemia começaram.

Porém, decidiram não recuar e continuar as leituras de textos de forma *on-line*. Ilvio Amaral chegou mais tarde, para agregar com sua experiência e seu talento ao projeto, e apresentou aos atores o texto. Os ensaios começaram com encontros esporádicos, respeitando as normas de distanciamento. Mesmo sem saber quando seria possível estreitar, a montagem foi tomando corpo. Assim que foi anunciada a reabertura dos espaços culturais, a estreia foi marcada.

**Simplicidade e requinte** - O espetáculo tem direção de Ilvio Amaral, premiado ator e diretor belo-horizontino. Dentre seus trabalhos, está a peça “Acredite, um espírito baixou em mim, sucesso” de público em Belo Horizonte há mais de 20 anos. Em “Como vencer a burocracia sem ter um infarto”, Ilvio lança mão da simplicidade e, ao mesmo tempo, do requinte que requer o humor para orquestrar a dupla de atores e amigos Fernando Veríssimo e Lucas Barbosa.

Parceiros já fora dos palcos, Fernando Veríssimo e Lucas Barbosa representam o encontro de duas gerações do teatro belo-horizontino. Há algum tempo,

## Maratona de tecnologia

As Alianças Francesas do Brasil estão com inscrições abertas para o primeiro Hackathon Enchanté{e} 100% *on-line* e gratuito que acontecem entre 18 e 20 de março. Destinada ao público em geral, a maratona é limitada a 60 integrantes, divididos em 12 equipes multidisciplinares, que irão desenvolver e apresentar projetos usando a tecnologia para responder um desafio específico proposto. Os três primeiros lugares recebem prêmios em dinheiro, entre outros benefícios oferecidos por parceiros do projeto. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até 6 de março em [www.hackathonenchante.com.br](http://www.hackathonenchante.com.br). “Hack” significa programar e “marathon” (maratona). Enchanté (e) (“encantado(a)” em português) tem vários significados. A maratona começa na sexta-feira, 18 de março, e irá até o domingo, 20 de março, data em que se comemora o Dia Internacional da Francofonia.

## Troca de investimento

Quase metade dos proprietários (46%) que desejam vender ou já concluíram a venda do seu imóvel pretendem usar o dinheiro obtido com a transação para investir no mercado financeiro ou em um negócio próprio. É o que mostra uma pesquisa exclusiva da *startup* Loft, uma das maiores plataformas de compra e venda de apartamentos residenciais do mundo. De acordo com o levantamento, realizado nas capitais Belo Horizonte, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, a maioria (62%) dos que colocam um imóvel à venda ainda tem como meta dar entrada ou comprar um outro apartamento, mas já é relevante o percentual dos que desejam utilizar o dinheiro para tirar outros planos do papel. A pesquisa considerou 200 respondentes que venderam um imóvel nos últimos 18 meses ou que pretendem vender nos próximos 12 meses.

alimentavam o desejo de trabalhar juntos. Com a redução de seus compromissos durante o isolamento social, finalmente conseguiram colocar o plano em prática.

Fernando Veríssimo é ator e diretor há 29 anos e tem uma vasta experiência em comédias em Belo Horizonte, como “Lisbela e o Prisioneiro”, “Os Sem Vergonhas”, “Alfredo Virou a Mão” e “As Monas lisas”, e também em dramas como “Os sete gatinhos”, de Nelson Rodrigues, e “Anatomia Humana segundo Vico e Campanella”, com o qual ganhou o prêmio Sinparc de melhor ator coadjuvante. Na TV, atuou na novela “Ti Ti Ti”, no papel do cabeleireiro Raí. Assim como seu personagem Nestor na peça, Fernando Veríssimo também é funcionário público.

Lucas Barbosa é ator e palhaço. Formou-se no Teatro Universitário da UFMG em 2015 e tem trabalhos no teatro, na TV e no cinema. Já foi dirigido por Fernando Limoeiro, Simone Ordones, Rogério Lopes e Débora Vieira, entre outros. Em 2019, foi indicado ao Prêmio Copasa Sinparc como melhor ator de teatro infantil.